



**SUBSISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILÍSTICA DO GRUPO
MOTA-ENGIL SERVIÇOS PARTILHADOS (MESP)**

Fábio Rafael Alvarenga da Silva N°25110084

Relatório de estágio apresentado ao Instituto Politécnico do Porto para obtenção do Grau de
Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por Prof. Dr. Eduardo Sá Silva

Porto, Dezembro de 2014



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE

IPP - INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

**ISCAP – INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO**

Mestrado em Gestão das Organizações – Ramo Gestão de Empresas

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

***SUBSISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILÍSTICA DO GRUPO
MOTA-ENGIL SERVIÇOS PARTILHADOS (MESP)***

Fábio Rafael Alvarenga da Silva N°25110084

Orientador Académico: Prof. Dr. Eduardo Sá Silva

Porto, Dezembro de 2014

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

O presente trabalho representa o final de uma etapa muito importante da minha vida e marca a despedida da minha carreira académica. Como tal, não podia deixar de agradecer às pessoas que mais me apoiaram, ajudaram e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional ao longo dos meus anos de estudos universitários.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais que tornaram tudo isto possível ao proporcionarem-me a possibilidade de obter um grau de estudos superior e por terem-me apoiado incondicionalmente em todas as minhas etapas da vida, nos meus estudos inclusive.

Um agradecimento aos meus irmãos por estarem sempre presentes e prontos para me ajudar no que fosse preciso e a minha namorada por estar sempre ao meu lado nos momentos bons e nos mais difíceis, por incentivar-me a completar este mestrado.

A vocês um muito obrigado por me ajudarem a crescer e tornar-me na pessoa que sou hoje.

RESUMO

O presente trabalho consiste no relatório de estágio, realizado como parte integrante e conclusiva do Mestrado em Gestão das Organizações, Ramo Gestão de Empresas, ministrado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto em parceria com a Associação de Politécnicos do Norte.

Este projecto de estágio foi realizado na empresa Mota-Engil Serviços Partilhados, tendo como principal objectivo a realização de uma Análise ao Subsistema de Gestão Financeira e Contabilística desta empresa, ou seja, passou por uma análise às relações e modos de operação interdepartamentais de uma grande organização ao invés de uma análise objectiva á área financeira e contabilística do grupo Mota-Engil Serviços Partilhados.

As principais actividades realizadas no decorrer deste período de estágio podem se resumir em tarefas de conferência de facturas, classificação, lançamento e arquivo, e elaboração de reconciliações bancárias. Estas tarefas podem ser observadas em detalhe ao longo deste relatório assim como a importância das Tecnologias de Informação para o seu desenvolvimento e correcto desempenho.

Palavras-chave: Subsistema, análise, tecnologias de informação, reconciliações bancárias.

RESUMEN

El presente trabajo consiste en lo informe de prácticas, realizado como parte integral y concluyente de la Maestría en Gestión de las Organizaciones, Ramo Gestión de Empresas, otorgado por el Instituto Superior de Contabilidad y Administración del Porto, en colaboración con la Asociación de Politécnicas del Norte.

Este proyecto se llevó a cabo en la empresa Mota – Engil Serviços Partilhados, con el objetivo principal de llevar a cabo una análisis del Subsistema de Gestión Financiera y Contabilidad de la empresa, es decir, se sometió a un examen as relaciones interdepartamentales y modos de operación de un gran organización en lugar de un análisis objetivo a la área financiera y contabilidad del grupo Mota- Engil Serviços Partilhados.

Las principales actividades realizadas durante este período de prácticas se pueden resumir en las tareas de conferencia de facturas, clasificación, lanzamiento y archivo, y preparación de la conferencia de las conciliaciones bancarias. Estas tareas se pueden observar en detalle a lo largo de este informe, así como la importancia de las Tecnologías de la Información para su desarrollo y para su correcta realización.

Palabras clave: Subsistema, análisis, tecnologías de la información, conciliaciones bancarias

ABSTRACT

The following work consists of an internship report, performed as an integral and conclusive part of the Master's Degree in Organizational Management, Company Management branch, provided by the Institute of Accounting and Administration of Oporto (ISCAP) in partnership with the North Association of Polytechnics (APNOR).

This internship project was held in the company Mota-Engil Shared Services (MESP), with the main objective to conduct a review of the company's Accounting and Financial Management Subsystem, in other words, underwent an analysis of the interdepartmental relations and modes of operation of a large organization rather than an objective analysis of the financial and accounting areas of Mota-Engil Shared Services group.

The main activities performed during this internship period can be summarized in invoices conference tasks, classifying, accounting and filing, and preparation of bank reconciliations conference. These tasks can be observed in detail throughout this report as well as the importance of Information Technologies to their development and for its proper performance.

Key words: Subsystem, analysis, information technologies, bank reconciliations.

ELEMENTOS IDENTIFICATIVOS

Nome: Fábio Rafael Alvarenga da Silva

Número: 25110084

Estabelecimento de Ensino: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Curso: Mestrado em Gestão das Organizações – Ramo Gestão de Empresas

Empresa Recetora do Estágio: Mota-Engil Serviços Partilhados

Morada: Edifício Mota-Engil – Rua Rego Lameiro, 38, 4300-454 Porto

Orientadores de Estágio: Dr. Sérgio Padilha, Dr. Rui Cardoso

Professor Orientador de Estágio: Professor Dr. Eduardo Sá e Silva

Duração: 440 horas

Data de início de estágio: 3 de Dezembro de 2012

Data de fim de estágio: 1 de Março de 2013

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL	
1 – APRESENTAÇÃO DO GRUPO.....	4
1. 1 – RESUMO HISTÓRICO, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MERCADO DE ACTUAÇÃO.....	4
1. 2. – MOTA-ENGIL SERVIÇOS PARTILHADOS (MESP).....	8
1. 3. - LOCALIZAÇÃO	9
1. 4. - FILOSOFIA DOS SERVIÇOS PARTILHADOS E VALOR ACRESCENTADO DOS MESMOS PARA O GRUPO	10
1. 5. - INDICADORES ECONÓMICOS.....	11
1. 6. - CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO FINANCEIRO	12
1. 7. - CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE.....	16
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
2. 1. – A CONTABILIDADE E FINANÇAS NUMA ORGANIZAÇÃO	18
2. 1. 1. – A CONTABILIDADE NUMA ORGANIZAÇÃO	18
2. 1. 2. – AS FINANÇAS NUMA ORGANIZAÇÃO.....	18
2. 1. 3. – RELAÇÃO ENTRE CONTABILIDADE E FINANÇAS.....	19
2. 2. – PROGRAMAS INFORMÁTICOS UTILIZADOS.....	21
2. 2. 1. – OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	21
2. 2. 2. – OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	21
2. 2. 3. - A IMPORTÂNCIA DOS SI PARA A MESP	22

2. 2. 4. - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL (<i>ENTERPRISE RESOURCE PLANNING - ERP</i>)	23
2.2.4.1. - SAP ERP	24
2.2.4.2. - METACASE TARGET ONE	25
2.2.4.3. - VERIFY	25
 CAPÍTULO III – ACTIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO	
3. 1. - METODOLOGIA.....	28
3. 2. - DESCRIÇÃO E PARECER DAS ACTIVIDADES REALIZADAS	29
3. 2. 1. - ACTIVIDADE 1 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PAGAMENTO MOTA-ENGIL ..	30
3. 2. 2. - ACTIVIDADE 2 - RECONCILIAÇÕES BANCÁRIAS	31
3. 2. 3. - ACTIVIDADE 3 - LANÇAMENTO DE ENTRADA DE RECEBIMENTOS	32
3. 2. 4. - ACTIVIDADE 4 - COMPENSAÇÃO DE RECEBIMENTOS	33
3. 2. 5. – ACTIVIDADE 5 - EXTRACÇÃO DE RECIBOS	34
3. 2. 6. – ACTIVIDADE 6 - OPERAÇÕES DE FECHO DE CONTAS	34
3. 3. – POTENCIALIDADES E LIMITES VERIFICADOS NO ESTÁGIO.....	35
CONCLUSÃO E PARECER FINAL.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS.....	40

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 - ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO GME.....	7
FIGURA 2 - ÁREAS DE ACTIVIDADE DA MESP.....	8
FIGURA 3 - ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO FINANCEIRO MESP ..	12
TABELA 1 – VOLUME DE NEGÓCIOS MESP.....	11
TABELA 2 – NÚMERO DE CLIENTES DA MESP.....	11
TABELA 3 – INDICADORES FINANÇAS E CONTABILIDADE	11

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

GME – GRUPO MOTA-ENGIL

MESP – MOTA-ENGIL SERVIÇOS PARTILHADOS

MEEC – MOTA-ENGIL ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

SGPS – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

PSI 20 – PORTUGUESE STOCK INDEX

OPS – OFERTA PÚBLICA DE SUBSCRIÇÃO

CSP – CENTRO DE SERVIÇOS PARTILHADOS

RPC – REPORTE DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

BPC – BUSINESS PLANNING AND CONSOLIDATION

TI – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

SI – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ERP – ENTERPRISE RESOURCE PLANNING

TCO – TOTAL COST OF OWNERSHIP

SUCA – SUCURSAL ANGOLA

CIRC – CÓDIGO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLECTIVAS

RLE – RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio surge na sequência do segundo ano de Mestrado em Gestão das Organizações, ramo de Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, integrado no Instituto Politécnico do Porto e na Associação de Politécnicos do Norte, contemplando um estágio de cariz pedagógico-profissional enquadrado nas Áreas de Finanças e Contabilidade, no caso particular, pertencente ao Grupo Mota-Engil Serviços Partilhados (MESP).

A conclusão do segundo ano do referido Mestrado implica a realização de um estágio, que podemos designar de “profissionalizante” em contexto laboral. E na sequência de contactos entre as três entidades (Instituição de Ensino Superior, Empresa e Aluno), depois de uma ponderação do perfil do estagiário, surgiu a possibilidade de realização do estágio que aqui procuramos apresentar, na referida organização, que em momento oportuno revelou o interesse apropriado.

O estágio conta com dois grandes objectivos gerais orientadores, que acabaram por traçar as actividades realizadas no seu decorrer. Após uma breve negociação levada a cabo para instituir um plano de estágio equilibrado e ambicioso, foi acordado que o grande objectivo prioritário do estágio seria a realização de uma análise ao processo de Gestão Financeira do Grupo Mota-Engil, e o outro grande objectivo passaria pela prestação do apoio necessário, dentro dos prazos considerados para o estágio, ao Departamento Financeiro e de Contabilidade, no cumprimento de objectivos traçados para estas Áreas (Finanças e Contabilidade), entre os quais se poderiam prever: a Participação na Análise de Movimentos Bancários Omissos, a Colaboração na Construção de Mapas Serviço Dívida, a Participação nas Reconciliações de Contas Clientes, Contas Fornecedores, e a Colaboração em Reconciliações Bancárias.

Para todos os objectivos e actividades realizadas, a Empresa assegurou todas as condições de trabalho necessárias e a Instituição de Ensino o suporte processual metodológico e técnico utilizado pelo estagiário. De salientar que as novas tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente ao nível da informática, destacaram-se aqui como um papel fundamental e estiveram presentes em basicamente todas as actividades.

Ao longo deste relatório procuramos adoptar uma postura neutra e de crítica construtiva que no meu entender foi determinante para fazer a leitura da organização, demonstrar o conjunto de actividades realizadas em contexto laboral, assim como, fazer uma análise às potencialidades e limites verificados ao longo do estágio.

O relatório visa esclarecer e aprofundar todas as actividades realizadas de forma clara e objectiva: dando a conhecer a empresa representada no capítulo I, a história da organização,

os departamentos que a constituem e onde foi realizado o estágio, no capítulo II elaboramos o enquadramento teórico onde demonstramos a importância e a relação entre contabilidade e finanças e também a importância dos sistemas de informação para as organizações, no capítulo III descrevemos as actividades realizadas ao longo do estágio, a metodologia e procedimentos adoptados ao longo do estágio, a descrição e parecer das actividades realizadas, a conclusão e reflexão final sobre os resultados obtidos, no final do relatório, são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos que consideramos serem relevantes para o esclarecimento das actividades desenvolvidas.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL

1. – APRESENTAÇÃO DO GRUPO

Nesta epígrafe entendemos que uma breve apresentação do historial do Grupo Mota-Engil, entre outros aspectos, seria determinante, pelo menos, para se perceber o contexto empresarial caracterizador da organização de acolhimento do estágio. Não será exagero algum dizer, que os elementos aqui mencionados, são o espelho daquilo que a empresa é hoje e do que planeia ser no futuro.

1. 1. - RESUMO HISTÓRICO, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MERCADO DE ACTUAÇÃO.

A Mota-Engil é uma empresa portuguesa, originária de Amarante, onde ainda possui a sua sede social, líder nos ramos de actividade onde actua, nomeadamente, construção civil, gestão de águas e resíduos, operações portuárias e logística

De forma a compreendermos a plenitude do Grupo Mota-Engil temos necessariamente de fazer referência ao seu passado, como tal elaboramos um resumo histórico da origem desta organização:

1930 – Manuel António da Mota constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva, adquirindo uma empresa de serração de madeiras em Amarante.

1946 - A 29 de Junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, criando, nesse mesmo ano, uma sucursal em Angola, dedicando-se à exploração florestal, exploração agrícola, onde desenvolveu exclusivamente as suas actividades até 1974.

1948 – A Mota & Companhia começa a exercer actividades na área de Construção Civil e Obras Públicas, destaca-se a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho, obras realizadas em Angola.

1952 – Paralelamente ao início de actividade da empresa Mota & Companhia, em 1952 dá-se a fundação da Engil, Sociedade de Engenharia Civil, Lda., pelo Engenheiro Fernando José Saraiva e pelo Sr. António Lopes de Almeida, dedicando-se no início da década de 50 ao sector da habitação.

1976 – A Mota & Companhia, estabelece o eixo central da sua actividade em Portugal, mantendo a sua presença em Angola.

1999 / 2000 - Fundação do Grupo Mota-Engil

Fundação do Grupo Mota-Engil, através do lançamento, pelas empresas do universo da família Mota, de uma Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade do capital da Engil SGPS.

2001 – Criação da MESP – Mota Engil, Serviços Partilhados

A MESP resultou da análise das ameaças e oportunidades, dos contextos interno e externo do Grupo Mota-Engil, bem como das possíveis sinergias e aproveitamento dos pontos fortes da Mota & Companhia e da Engil.

2003 - Reorganização do Grupo

Após um complexo processo jurídico de fusões – cisões, fusões por incorporação e aumentos de capital, o Grupo define áreas de negócio autónomas e distintas, que definem a estratégia do Grupo.

2004 - Afirmação Internacional do Grupo

O Grupo reforça a sua afirmação internacional através, por um lado, da manutenção da política de obtenção de sinergias na área da Construção, e, por outro, do reforço da carteira de encomendas na Europa de Leste, que deu lugar à constituição da Mota-Engil Polska, a quarta maior construtora a operar na Polónia.

2005 - Entrada no PSI 20

Após vários meses na liderança da lista de títulos candidatos ao PSI20, a Mota-Engil passou a ser o único agente do sector de engenharia e construção cotado no principal índice accionista da *Euronext Lisbon*.

2006 - Aquisição do Grupo Tertir

No final de 2006 e através da Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, o Grupo adquiriu uma posição de controlo no Grupo TERTIR.

Esta transacção permitiu ao Grupo a integração das actividades portuárias, transporte ferroviário de mercadorias e operação de infra-estruturas logísticas, fomentado a

intermodalidade e serviços complementares e reforçando a sua posição competitiva na entrada de mercadorias no mercado ibérico e europeu

2007 - Participada Martifer SGPS

Em 2007, a Martifer SGPS solicitou a admissão à negociação das suas acções na *Euronext Lisbon*, tendo a operação consistido num aumento de capital de 75 milhões de acções para 100 milhões, através de uma oferta pública de subscrição (OPS) de 250 mil acções representativas do capital social.

Com a aquisição de 37,5% das suas acções, o Grupo Mota-Engil passaria a ter como sua participada a Martifer SGPS.

2008 - Criação da Ascendi

No dia 29 de Abril foi formalmente apresentada a parceria entre a Espirito Santo Concessões e a Mota-Engil Concessões de que resultou a constituição da Ascendi, veículo societário onde irão concentrar-se os activos dos dois Grupos na área das concessões de transportes.

2008 – Estabelecimento do Plano Estratégico - Ambição 2013 – Somos o que Fazemos
Elaboração de um plano estratégico composto por 20 metas sustentadas em 4 pilares chave: crescimento sustentável, diversificação, internacionalização, desenvolvimento do capital humano, coincidindo com a constituição da Comissão Executiva, na sequência da decisão da Assembleia Geral de accionistas, o Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS deliberou a constituição de uma Comissão Executiva, tendo sido nomeado seu Presidente o Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho.

A Mota-Engil é um grupo português, líder nos seus ramos de actividade, nomeadamente a construção civil, obras públicas, operações portuárias, resíduos, águas e na logística.

Conforme podemos verificar no organograma infra (Figura 1 – Organograma da Estrutura Organizacional do GME), o Grupo Mota-Engil estrutura-se em 3 áreas de negócio, Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Concessões de Transportes, actua ainda no sector da Indústria e Energia através da sua empresa participada MARTIFER, onde possui uma importante posição societária e com quem mantém uma parceria estratégica, desenvolve também um conjunto de actividades na área do Turismo nos sectores do desporto e lazer e hotelaria e restauração.

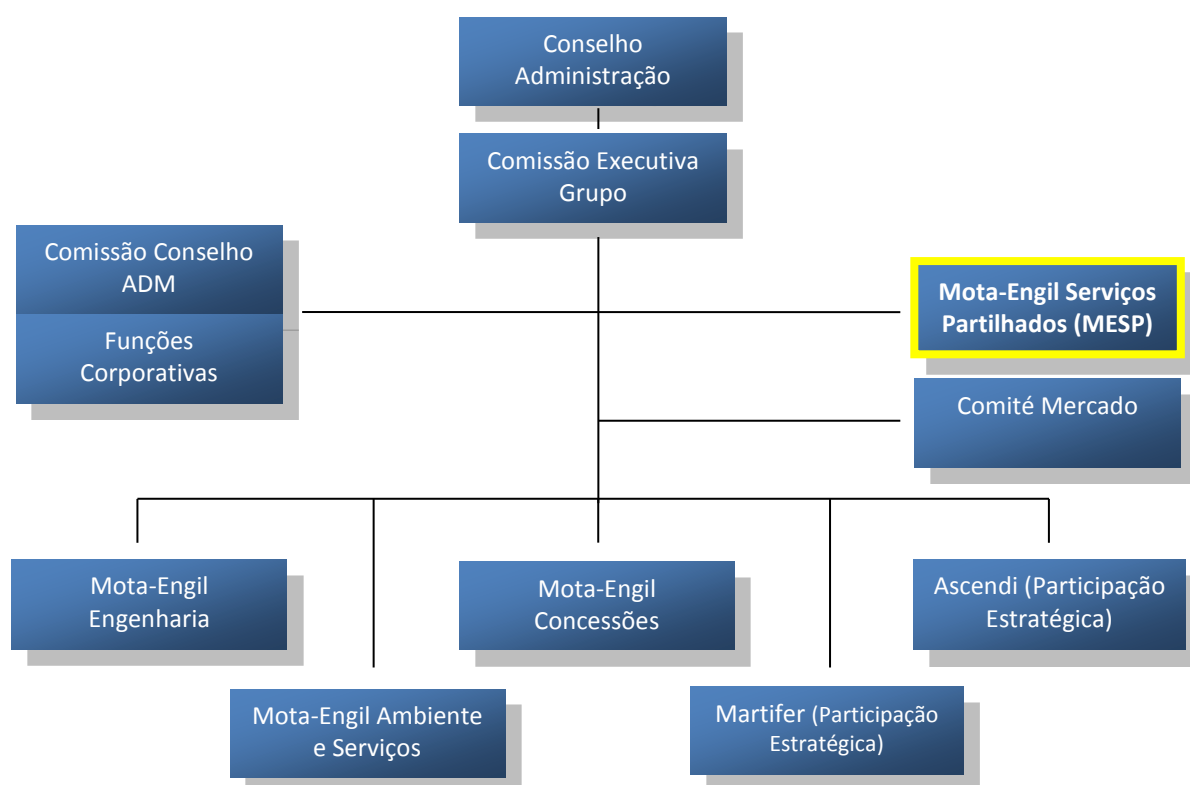


Figura 1 - Organograma da Estrutura Organizacional do GME

(Manual de Acolhimento MESP, 2012, p. 16)

O Grupo ME estabeleceu a sua reputação de excelência graças ao seu compromisso com a qualidade e os objectivos estabelecidos, a crescente afirmação internacional e a diversidade de serviços assegurada através da competência técnica demonstrada em cada projecto. Apresenta actualmente uma posição consolidada no *ranking* dos 50 maiores grupos económicos europeus de construção.

A organização tem vindo a internacionalizar a sua actividade nos últimos anos. Para além de uma presença histórica em Angola, onde se manteve desde sempre acompanhando e apoiando o processo de desenvolvimento do país, o Grupo Mota-Engil opera ainda nos restantes territórios africanos de expressão portuguesa. Em resultado do esforço de internacionalização e diversificação das suas actividades, o Grupo tem vindo igualmente a afirmar-se na Europa Central, Europa do Leste e no Continente Americano, reforçando assim de forma progressiva e consolidada a sua actuação noutros mercados e contextos geográficos, assumindo-se como um Grupo de dimensão ibérica e com ambição de ser uma referência europeia. A estratégia do Grupo Mota-Engil para a Europa Central pretendeu promover o alargamento do portfólio de actividades, replicando as valências do Grupo e introduzindo outras novas, bem como

potenciar a utilização de recursos nas melhores oportunidades. O projecto reflecte a transição de um modelo multipolar (baseado em autonomias por empresa e país) para um Modelo de Gestão Corporativo, com uma estratégia integrada e de âmbito transnacional, materializada na criação da Mota-Engil Central Europe SGPS.

Criar valor, crescendo e diversificando de forma sustentada, constitui o desígnio estratégico do Grupo Mota-Engil, procurando assim trilhar com sucesso os caminhos do futuro.

Marca a sua presença em cerca de 20 países através das suas sucursais e empresas participadas, entre elas a Martifer, a Ascendi e a Suma. O Grupo revela em cada região os mesmos *standards* de qualidade, capacidade de execução e rigor que o tornou líder destacado em Portugal e referência a nível europeu.

“A principal missão do Grupo passa por assegurar a capacidade de resposta para cada novo desafio, garantindo uma permanente competitividade e inovação nas soluções apresentadas, reforçando o posicionamento internacional através de parcerias estratégicas complementares, projectando os seus negócios à medida de cada mercado concretizado numa visão única e integrada de Grupo para um futuro económico sólido e sustentável.”

(Manual do Sistema de Gestão MESP, 2012, p. 21)

1. 2 - MOTA-ENGIL SERVIÇOS PARTILHADOS (MESP)

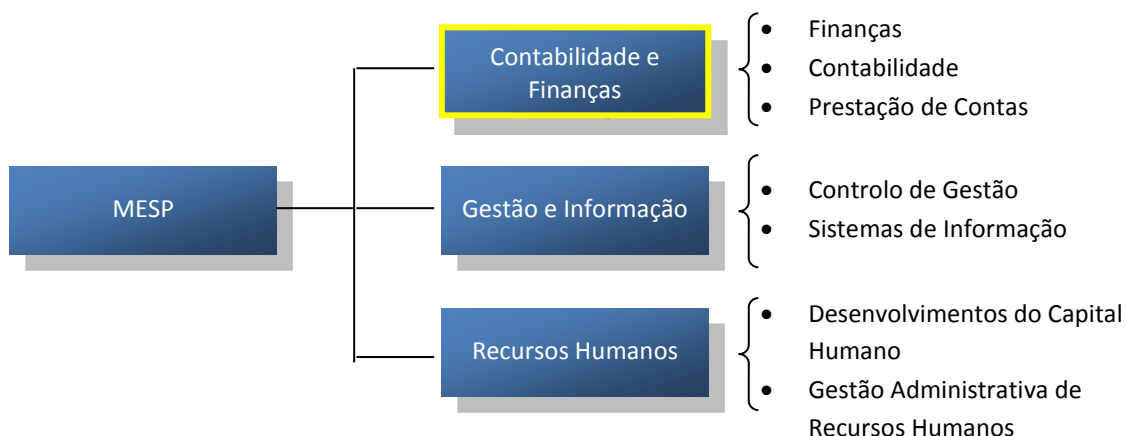


Figura 2 - Áreas de Actividade da MESP

(Manual de Acolhimento MESP, 2012, p. 41)

Constituída em 2001, a Mota-Engil Serviços Partilhados (MESP) resultou da análise das ameaças e oportunidades, dos contextos interno e externo do Grupo Mota-Engil, bem como das possíveis sinergias e aproveitamento dos pontos fortes da Mota & Companhia e da Engil, então em processo de fusão, já que duas empresas distintas envolviam duas realidades

diferentes. O Centro de Serviços Partilhados do Grupo funcionou assim como parte de uma estratégia inerente à própria fusão (curto prazo), mas também como estruturante para a transformação organizacional que se avizinhava. Oito anos após o sucesso da fusão das duas empresas, a que não é alheio o sucesso da MESP em Portugal, alicerçou novos desafios vertidos no Plano Ambição 2013.

A acrescentar a estes elementos caracterizadores não deixa de ser pertinente apontar a Visão da MESP, segundo a qual: “MESP pretende ser a única empresa de serviços de suporte do Grupo Mota-Engil e obter reconhecimento no mercado pela excelência de serviços” (Manual do Sistema de Gestão MESP, 2012, p. 6). Levando à sua Missão: “Assumir através da prestação de serviços de suporte o papel de parceiro estratégico” (Manual do Sistema de Gestão MESP, 2012, p. 6).

De salientar ainda, que esta empresa se rege por pilares e elementos básicos no exercício da sua actividade. Tendo, neste momento, definidos 10 valores de actuação, nomeadamente: Ambição, Competência, Espírito de Equipa, Flexibilidade, Iniciativa, Inovação, Motivação, Organização, Profissionalismo e Responsabilidade (Manual do Sistema de Gestão MESP, 2012, p. 6).

1. 3. - LOCALIZAÇÃO

Em Portugal, a MESP situa-se geograficamente em dois locais distintos:

- Edifício Mota-Engil – Rua Rego Lameiro, 38, 4300-454 Porto;
- Edifício Mota-Engil – Rua Mário Dionísio, 2, 2796-957 Linda-a-Velha.

Nos escritórios situados em Rego Lameiro e Linda-a-Velha encontra-se uma parte da equipa de Sistemas de Informação e Finanças partilhando o edifício com empresas pertencentes ao Grupo Mota-Engil. Adicionalmente, nos escritórios de Rego Lameiro a MESP dispõe ainda de postos de trabalho sempre que as equipas tenham necessidade de se deslocar ao edifício.

1. 4. - FILOSOFIA DOS SERVIÇOS PARTILHADOS E VALOR ACRESCENTADO DOS MESMOS PARA O GRUPO

Os grandes grupos económicos têm-se debatido, com especial destaque a partir da década de 90 do século passado, com a necessidade de reagir, do ponto de vista organizacional, aos novos paradigmas de competitividade do mundo globalizado: como reagir a processos de fusão e integração? Como responder a *stakeholders* mais exigentes e informados? Como gerir os recursos para dar resposta às necessidades dos clientes num ambiente de concorrência mundial? Como actuar perante os diferentes ciclos económicos nas diversas regiões do globo? Assim se explica, a procura por parte de muitas organizações, Mota-Engil inclusive, de abordagens diferentes das tradicionais: a visão matricial, que passou a organizar os grandes Grupos Económicos, olha a partir da perspectiva funcional em determinados processos e a partir da perspectiva de negócio para os processos orientados ao cliente externo. Ou seja, as novas abordagens, os novos modelos organizacionais, dividem a cadeia de valor isolando funções de suporte que tendem a ser centralizadas (Neumann, 2013):

- Centros Corporativos (visão accionista e recursos corporativos);
- Centros de Excelência (novos produtos, inovação e desenvolvimento);
- Centros de Serviços Partilhados (prestação de serviços noncore às unidades de negócio).

A criação destes últimos tem conduzido as organizações a criarem unidades independentes com Visão, Missão, Estratégia e Valores próprios, prestando serviços que respondem ao Grupo com melhoria global da resposta por via de: maior flexibilidade; coordenação e estandardização; orientação para o cliente interno; desenvolvimento do capital humano e sinergias/rendibilidade.

Em resumo, a Mota-Engil Serviços Partilhados permite a optimização de processos e procedimentos de gestão em torno de boas práticas, suportadas por tecnologias de informação adequadas, organizando-se numa estrutura governativa única, com enfoque no cliente e na maximização do desempenho, como objectivo último de aumentar a eficiência, optimizar a redução de custos e obter sinergias efectivas pela integração e partilha de procedimentos optimizados.

Por isso, o conceito de Serviços Partilhados vingou, pois criou um valor real e significativo para o Grupo Mota-Engil, possibilitando um aumento substancial da produtividade e a obtenção de custos muito inferiores, baseados em processos mais eficientes e eficazes e na melhoria contínua.

1.5. - INDICADORES ECONÓMICOS MESP

De forma a podermos analisar a dimensão económica da organização apresentamos os seguintes indicadores que nos proporcionam um vislumbre da evolução dos negócios da MESP.

MESP Indicadores

	2007	2008	2009
Volume de Negócios (milhares Euros)	5.734	9.564	12.531

Tabela 1 – Volume de Negócios MESP
(Newsletter MESP, 2009)

	2007	2008	2009
Nº Clientes	31	62	109

Tabela 2 – Número de Clientes da MESP
(Newsletter MESP, 2009)

Finanças e Contabilidade	2007	2008	2009
Nº Pagamentos Caixa	89.237	94.810	106.495
Nº Pagamentos a Fornecedores	35.441	38.781	43.282
Nº Contas Bancárias Activas	361	341	393
Nº Garantias Bancárias Activas	4.375	4.849	5.078
Nº Financiamentos Activos Contratados	n/d	601	717
Volume de Financiamentos Activos Contratados (milhares Euros)	1.058.719	1.370.117	1.920.415
Nº Facturas Emitidas a Clientes	34.518	47.858	55.035
Nº Facturas Recebidas de Fornecedores	141.850	173.515	216.855

Tabela 3 – Indicadores Finanças e Contabilidade
(Newsletter MESP, 2009)

As tabelas representativas dos indicadores económico-financeiros da MESP levam-nos a concluir que o negócio alcançou um aumento considerável uma vez que em 3 anos a MESP

duplicou o seu volume de negócios, apresentando em 2009 um volume de negócios de 12.531 milhares de Euros. Esta subida de negócios é claramente proporcionada pelo aumento da carteira de clientes da MESP, que (entre 2007 e 2009) triplicou, devido ao aumento de negócios da Mota-Engil Engenharia e Construção (MEEC) e da constante luta da Mota-Engil em internacionalizar o seu negócio.

Estes aumentos de volume de negócios e de clientes da MESP tem um efeito imediato nos indicadores dos departamentos de finanças e de contabilidade, que também beneficiaram de um aumento de facturas emitidas, recebimentos, pagamentos, e financiamentos obtidos, o único indicador que sofreu um decréscimo percentual no decorrer deste 3 anos foi o número de contas bancárias activas, esta situação não se pode considerar como negativa, uma vez que não é resultante de um eventual decréscimo de negócio mas sim de opções tomadas pela empresa, no entanto esta situação foi imediatamente ultrapassada em 2009.

1.6. - CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO FINANCEIRO MESP

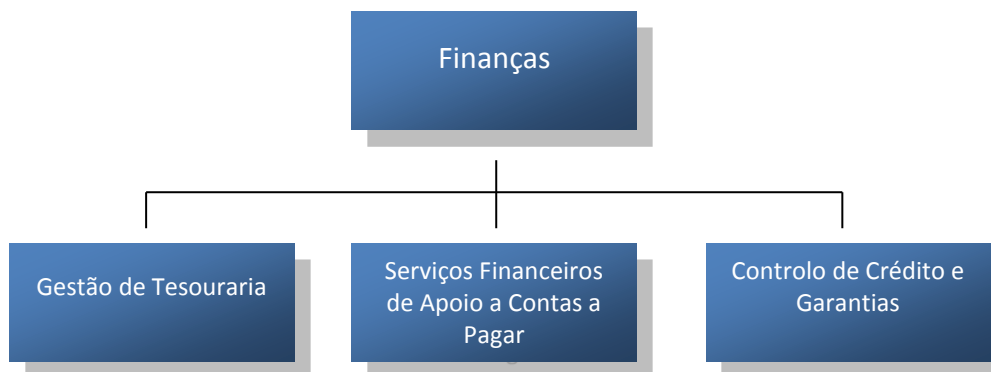


Figura 3 - Organograma da estrutura do Departamento Financeiro MESP
(Manual de Acolhimento MESP, 2012)

O Departamento Financeiro da MESP do grupo Mota-Engil encontra-se subdividido em 3 áreas específicas, estas áreas são a Gestão de Tesouraria, os Serviços Financeiros de Apoio e Contas a Pagar e o Controlo de Crédito e Garantias, cada uma destas áreas tem o seu conjunto de processos, mas todas elas estão interligadas, conforme podemos verificar na descrição dos objectivos e actividades realizadas em cada uma destas áreas.

Gestão de Tesouraria

A área de Gestão de Tesouraria está integrada na Direcção de Finanças e é responsável pela análise, planeamento e controlo das diversas actividades que envolvem a Gestão Financeira das empresas clientes da MESP.

Os objectivos principais, missão da Gestão de Tesouraria da MESP passa por assegurar a obtenção das melhores condições de financiamento e a minimização do risco, bem como a minimização dos encargos financeiros e/ou a maximização dos proveitos financeiros, cumprindo e fazendo cumprir escrupulosamente as condições acordadas.

Os serviços prestados por esta área da MESP são a Negociação e Contratação de Linhas de Crédito, a Gestão de Disponibilidades e Dívida e Operações de Fecho.

O dia-a-dia da Gestão de Tesouraria passa essencialmente por manhãs maioritariamente preenchidas com a gestão de disponibilidades bancárias dos clientes MESP. Para tal dispõe de uma ferramenta informática disponibilizada pela Metacase, que permite uma gestão financeira integrada, mais eficiente e com maiores níveis de produtividade, uma vez que demonstra todos os movimentos bancários ocorridos e funciona em consórcio com o principal sistema de informação e contabilização do Grupo Mota-Engil (SAP), facilitando o processo de contabilização e análise financeira. Para esta gestão são consideradas todas as variáveis que interferem na tesouraria tais como pagamentos a fornecedores, encargos com financiamentos, pagamentos de impostos, salários, entre outros. É uma actividade que exige rapidez na tomada de decisão e grande capacidade para lidar com o imprevisto e com a incerteza, pois numa empresa, nada é 100% previsível.

Com elevada frequência elaboram mapas de informação. Estes mapas servem para apresentar aos clientes dados financeiros sobre a empresa, como por exemplo, as Responsabilidades Bancárias a uma determinada data ou o Orçamento de Tesouraria. Elaboram ainda mapas internos que permitem controlar e conferir todos os fluxos provenientes dos diversos tipos de financiamentos ou investimentos titulados junto das várias entidades financeiras com que o Grupo Mota-Engil trabalha.

Sempre que ocorrem Fusões & Aquisições, esta área participa no Processo, juntamente com as outras áreas da MESP, procurando adaptar e uniformizar os processos e procedimentos existentes na área Financeira.

É uma área bastante interessante, com elevada diversidade de situações diárias para resolver e que nos permite um contacto personalizado junto dos clientes e junto de entidades externas.

Requer também elevada exigência operacional e estratégica pois baseia-se muito na análise das situações que são apresentadas e sobre as quais tem de se tomar decisões e gerir os seus resultados.

Nesta equipa, cada colaborador tem a responsabilidade de gerir a tesouraria de um conjunto de empresas, promovendo os procedimentos comuns para todas elas.

Serviços de Apoio e Contas a Pagar

Esta área do departamento financeiro da MESP tem como missão coordenar os diferentes serviços de pagamento assegurando a sua complementaridade e o cumprimento das regras e prazos acordados com os clientes MESP, assegurar a criação, reposição e contabilização dos caixas e vales de caixa nos períodos contabilísticos a que dizem respeito e de acordo com as regras e prazos estabelecidos e assegurar também o pagamento a fornecedores e outros credores de acordo com as regras e prazos acordados e com as melhores condições de pagamento.

Os principais objectos de actuação desta área são: os pedidos de abertura de caixa (folhas de caixa e vales de caixa); Pedidos de pagamento (partidas em aberto de fornecedores e outros credores); Ficheiros de pagamento de salários. Os serviços prestados por esta área passam por um conjunto de etapas nas quais estão inseridos os objectos de actuação referenciados anteriormente, como tal procedemos à descrição de etapas dos processos desta área de Serviços de Apoio e Contas a Pagar.

Descrição de etapas dos processos:

Início:

- Pedido de pagamento;
- Recepção das Folhas de caixa e vales de caixa;
- Disponibilização dos documentos de fornecedores e outros credores no sistema de informação
- Solicitação/ marcação de pagamento;

Fim:

- Pagamento;
- Contabilização das folhas de caixa e vales de caixa e emissão dos meios de reposição/pagamento;

-Emissão, contabilização e envio dos meios de pagamento;

Critérios de desempenho:

- Cumprimento dos prazos acordados com os clientes MESP;
- Obtenção de melhores condições de pagamento;
- Escolha da solução de pagamento mais eficiente;
- Contabilização de todos os documentos dentro do período contabilístico (mês) a que dizem respeito.

Controlo de Crédito e Garantias

A missão principal da área de Controlo de Crédito e Garantias passa por garantir a obtenção das garantias bancárias necessárias em tempo útil, com o mais baixo nível de encargos possível.

Assegurar a contabilização dos recebimentos de acordo com as regras e prazos acordados.

Desenvolver esforços coordenados no sentido de assegurar um controlo de crédito rigoroso do qual resultará uma diminuição dos prazos médios de recebimento, redução dos custos com o contencioso judicial, diminuição das taxas de crédito incobráveis.

Os objectos de actuação da área de Controlo de Crédito e Garantias são: as partidas em aberto de clientes e outros devedores e garantias bancárias conforme verificamos na seguinte descrição de etapas dos processos da área de Controlo de Crédito e Garantias.

Descrição de etapas dos processos:

Início:

- Disponibilização dos documentos de clientes e outros devedores no sistema de informação;
- Recebimentos de clientes e outros devedores;
- Recepção do formulário de pedido de emissão de garantia bancária;

Fim:

- Contabilização dos recebimentos;
- Registo, anexação e envio da garantia bancária, ao Cliente MESP;
- Contabilização dos custos de comissões das garantias bancárias;
- Reporte de controlo de crédito;

CrITÉRIOS de desempenho:

- Cumprimento dos prazos acordados internamente e com os clientes MESP;
- Minimização dos encargos despendidos com as garantias bancárias;
- Obtenção das garantias bancárias no tempo útil necessário;

1.7. – CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE MESP

Proceder à integração contabilística dos fluxos económicos e financeiros, garantindo a conformidade com os normativos aplicáveis. Desenvolvem as seguintes tarefas: Dados mestres de contabilidade e parametrizações gerais do sistema; Contabilização e conferência de facturas de fornecedores; Conferência de contas correntes de terceiros; Cálculo de Revisões de Preços; Facturação a clientes; Gestão de imobilizado.

Finalidade

Garantir o registo de toda a informação contabilística para que a apresentação periódica de contas reflecta, com o maior rigor possível, a situação patrimonial e o resultado das operações de cada cliente MESP, o principal objeto de actuação presente nesta área é a informação contabilística, tratada, sob a forma de, registos contabilísticos de fecho do período, reporte de Prestação de Contas (RPC) para a empresa cliente MESP, dados mensais para o Planeamento e Controlo de Gestão Corporativo (SGPS), mapas de informação contabilística, demonstrações financeiras legalmente obrigatórias e inquéritos de preenchimento obrigatório. A descrição de etapas de processos neste departamento da MESP é caracterizada da seguinte forma:

Descrição de etapas dos processos:*Início:*

- Início do exercício económico

Fim:

- Fim do exercício económico

CrITÉRIOS de desempenho:

- Cumprimento de prazos;
- Qualidade e rigor técnico da informação contabilística produzida.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. – A CONTABILIDADE E FINANÇAS NUMA ORGANIZAÇÃO

2.1.1. - A CONTABILIDADE NUMA ORGANIZAÇÃO

A contabilidade é uma ciência social cujo objecto de estudo é o património de uma entidade e o seu objectivo principal passa pela identificação, registo e demonstração de todos os factores económicos e financeiros que influenciam esse mesmo património, é caracterizada como uma ciência social porque esta afecta não só as organizações mas também a sociedade de um modo geral, pessoas jurídicas e pessoas físicas (Costa R. S., 2010).

A contabilidade é imprescindível para o correcto funcionamento de uma empresa, uma vez que é ela que proporciona a organização económico-financeira de uma empresa, é ela que regista os acontecimentos económicos e controla todas as transacções efectuadas, com estas funções a contabilidade permite às empresas entenderem os recursos de que dispõem durante um determinado período e uma melhor gestão dos seus interesses económicos, possibilitando a definição com mais exactidão dos seus objectivos a curto e longo prazo (Salazar & Benedicto, 2004).

Conforme foi dito anteriormente a contabilidade tem como principal finalidade o registo e a organização de informações económicas. Essas informações surgem no formato de demonstrações financeiras que permitem analisar o passado, o presente e auxiliam na previsão do futuro. Estas demonstrações são de grande valor para uma empresa porque, disponibilizadas no momento oportuno, podem influenciar o processo de tomada de decisões, ou seja, se, nas demonstrações, a empresa foi bem-sucedida, promove maiores investimentos, se foi mal sucedida, ajuda a compreender que é necessário um maior controle de custos (Salazar & Benedicto, 2004).

É neste pressuposto que consideramos a contabilidade como sendo essencial para o bom e correcto desempenho de uma empresa.

2.1.2 – AS FINANÇAS NUMA ORGANIZAÇÃO

As finanças caracterizam-se como uma ciência que analisa e estuda instituições, mercados e sistemas financeiros.

Existem duas percepções de finanças, a nível macro, que estuda mercados financeiros e de investimento, e a nível micro que estuda o planeamento estratégico e financeiro, através da

gestão do recursos e activos financeiros de uma empresa. Numa organização são adoptadas ambas estas percepções, uma vez que, nas empresas o departamento financeiro é o responsável pela gestão dos recursos financeiros e pela análise dos mercados em que pretende investir esses mesmos recursos, para que os ganhos obtidos sirvam não somente para cobrir as despesas inerentes ao funcionamento de todas as áreas da empresa mas também para obter lucro e garantir o crescimento económico da empresa (Feijó, Fajardo, & Coelho, 2010).

Feijó, Fajardo e Coelho (2010), por exemplo, defendem que as “funções do departamento financeiro são compostas pelo planeamento financeiro, aquisição e controlo de recursos e distribuição de recursos” (p. 53). O planeamento tem como objectivo alcançar todas as metas a que uma empresa se propõe, para isso, o planeamento passa pela análise os recursos que dispõe, onde e como investir esses recursos e compreender se esse investimento é viável ou não de forma a não incorrer a empresa em custos, a aquisição e controlo de recursos passam pela gestão de todos os recursos, pecuniários e não pecuniários que fazem parte da empresa e que permitem o funcionamento da mesma e a distribuição de recursos consiste na disponibilização e alocação eficaz dos recursos necessários para uma empresa desempenhar as suas funções e alcançar um desenvolvimento económico (Feijó, Fajardo, & Coelho, 2010).

2.1.3. - A RELAÇÃO ENTRE CONTABILIDADE E FINANÇAS

Quando se pensa em contabilidade e finanças, muita gente pode achar que estas são áreas monótonas ou até disciplinas baseadas em processos rotineiros. Ao considerar estas ideias pré concebidas destas disciplinas corre-se o risco de não analisar e compreender a plenitude e todos os pontos de vista da contabilidade e finanças

Para muitos a contabilidade e as finanças são compreendidas de uma forma genérica, isto é, a contabilidade apenas regista o passado, ou seja, os movimentos contabilísticos que ocorreram enquanto as finanças controlam o dinheiro e os processos de decisão (Autran & Coelho, 2003).

Embora se verifique um certo nível de veracidade nestas ideias genéricas destas áreas, nos dias de hoje não podemos nos cingir a estas ideologias, uma vez que, dada a importância das áreas de contabilidade e finanças numa organização, necessitamos de ter uma visão abrangente das mesmas, isto porque elas possuem e disponibilizam uma série de informações e dados que facilitam e permitem, às organizações, uma melhor e mais calculada tomada de decisões relativamente as suas escolhas estratégicas e operacionais (Salazar & Benedicto, 2004).

De acordo com Autran e Coelho (2003), a relação entre as áreas de contabilidade e finanças pode verificar-se, principalmente, pela estrutura organizacional de uma empresa, ou seja, no organograma estrutural de qualquer organização o departamento de contabilidade encontra-se sempre próximo do departamento financeiro (p. 113).

Todos os elementos de uma organização que possuem cargos de elevada responsabilidade, e não só, têm de necessariamente interagir numa certa altura com o departamento financeiro de forma a conseguirem desempenhar as suas funções. Para um administrador financeiro fazer previsões correctas e tomar decisões eficazes, tem de estar disposto e capaz de interagir com indivíduos de outras áreas e departamentos da empresa (Costa, Moritz, & Vital, 2009). Para se descrever a função/papel da administração financeira numa organização temos de ter em consideração a sua relação com a contabilidade.

A importância do papel da administração financeira depende do tamanho da organização. Nas empresas de menor dimensão, as finanças são responsabilidade do departamento de contabilidade, no entanto, com o aumento da dimensão da organização, o funcionamento das finanças evolui para um departamento específico à área em questão (Autran & Coelho, 2003).

O departamento financeiro é responsável por lidar com as mais diversas actividades financeiras desde a gestão de investimentos, gestão de risco financeiro, as relações com investidores, aquisição, controlo e distribuição de recursos (Feijó, Fajardo, & Coelho, 2010).

O departamento de contabilidade é responsável pelo registro de movimentos financeiros de forma a organizar e resumir essas informações para que possam ser consultadas (Salazar & Benedicto, 2004).

Como já foi referido anteriormente, nas empresas pequenas o departamento de contabilidade é responsável pelas funções financeiras. Nas grandes empresas, o departamento de contabilidade não desempenha o mesmo papel na área financeira, existe uma divisão de responsabilidades, no entanto, existem duas diferenças essenciais entre finanças e contabilidade: uma diz respeito à tomada de decisões e a outra é relativa à ênfase sobre fluxos de caixa.

Uma das maiores diferenças entre contabilidade e finanças é relativamente à tomada de decisões, a contabilidade dedica grande parte da sua atenção a reunir e apresentar dados financeiros enquanto as finanças avaliam demonstrações financeiras, adicionam dados financeiros e tomam decisões baseadas na sua avaliação global de riscos e resultados (Autran & Coelho, 2003).

A contabilidade fornece dados relativos a operações passadas, presentes e futuras da organização e as finanças usam esses dados como parte fundamental no processo de tomada

de decisões, isto não significa, propriamente, que o departamento de contabilidade nunca toma decisões e que o departamento financeiro nunca recolhe dados financeiros, significa apenas que o objectivo principal de actuação entre a contabilidade e as finanças é diferente.

Embora as duas actuem sobre campos diferentes, uma não funciona completamente sem a outra, as duas áreas complementam-se.

2. 2. - PROGRAMAS INFORMÁTICOS UTILIZADOS

2.2.1. - OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Nas organizações os sistemas de informação desempenham um papel fulcral para o rápido funcionamento entre departamentos relativamente à distribuição dos mais variados tipos de dados (Turban, Wetherbe, Mclean, & Leidner, 2010).

As organizações investem muito no que diz respeito à confiabilidade e disponibilidade das informações emitidas por sistemas de informação, isto corresponde a uma tarefa muito difícil, gerir estes tipos de sistema, embora sem eles, os processos que exigem tomadas de decisão, que correspondem a maior parte dos processos dentro de uma organização, seriam muito demorados.

A rapidez com que as informações fluem é determinante nos dias de hoje para que uma organização obtenha uma vantagem competitiva, uma vez que, as decisões são tomadas também com maior rapidez e desta forma o desempenho da organização estará a altura dos seus concorrentes directos.

A principal vantagem de que as empresas usufruem na adopção de sistemas informatizados está no tempo que é poupado em análises de dados, dado que os relatórios são executados de forma mais rápida, prática e com menor probabilidade de erro. Convém destacar que eventuais falhas ou erros na transmissão de dados através de sistemas de informação estão associados a uma má gestão dos mesmos, para uma correcta e eficiente utilização destes torna-se necessário existir uma constante fiscalização dos sistemas de informação (SI) (Turban, Wetherbe, Mclean, & Leidner, 2010).

Verificamos que, a empresa precisa estar constantemente actualizada de forma a conseguir “sobreviver”, manter a vantagem competitiva no mundo informatizado dos dias de hoje.

2.2.2. - OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os sistemas de informação são responsáveis por reunir, processar, armazenar, analisar e distribuir as informações que têm um determinado objectivo.

É importante ter em consideração a quantidade e qualidade das informações que são geridas por estes sistemas de informação e evitar que as informações fiquem dispersas numa organização ou que cheguem tarde aos pontos interessados e, pior, que as informações não sejam fidedignas (Turban, Wetherbe, Mclean, & Leidner, 2010).

O mundo está a passar actualmente por transformações e isto leva a que o recurso com mais valor para a sociedade seja o conhecimento, ou seja, a sociedade precisa de estar preparada para a inovação e tem de saber lidar com o vasto volume de informação que irá obter, maioritariamente no âmbito corporativo.

2.2.3. - A IMPORTÂNCIA DOS SI PARA A MESP

Tendo em conta o que foi abordado pode-se verificar que os SI não são, somente, peças importantes para uma empresa, mas estão também relacionados com a sobrevivência destas no mercado global em que esta inserida.

O principal motivo da adesão da MESP às tecnologias passa pela competição por mercados, trata-se de uma imposição dos consumidores o rápido processamento dos seus pedidos.

Existem 6 razões principais que evidenciam a importância dos sistemas de informação para os negócios hoje em dia, elas são:

1. Excelência Operacional
2. Novos modelos de negócio, produtos e serviços
3. Melhoria na relação cliente/fornecedor
4. Melhoria na tomada de decisões
5. Vantagem competitiva
6. Sobrevivência.

1. Excelência operacional. Melhora a eficácia das operações, a fim de alcançar maior rentabilidade. Os sistemas de informação são ferramentas importantes para alcançar maiores

níveis de eficiência e produtividade nas operações comerciais (Laudon, 2011).

2. Novos modelos de negócios produtos e serviços. Um sistema de informação é uma ferramenta essencial para ajudar as empresas a criar novos produtos, serviços, e também um modelo de negócio completamente novo. Um modelo de negócio descreve como uma empresa produz e vende um produto ou serviço de forma a criar riqueza (Laudon, 2011).

3. Melhoria na relação cliente/fornecedor. Quando uma empresa corresponde bem as necessidades dos seus clientes, os clientes geralmente respondem ao voltar e comprar mais, isto gera receitas e lucros. Quanto mais uma empresa envolve os seus fornecedores, melhor os fornecedores podem fornecer matérias-primas essenciais e ajuda na redução de custos (Laudon, 2011).

4. Melhoria na tomada de decisões. Gerir uma organização sem ter acesso as informações necessárias na hora certa leva a uma má gestão, aumentando os custos e também a perda de clientes. Os sistemas de informação tornaram possível para os gestores o uso de dados do mercado em tempo real, facilitando e acelerando o processo da tomada de decisões (Laudon, 2011).

5. Vantagem competitiva. Quando as empresas alcançam um ou mais destes objetivos de negócios (excelência operacional, novos produtos, serviços e modelos de negócios, melhoria na relação cliente / fornecedor, e melhoria na tomada de decisões), o mais provável é que elas já conseguiram uma vantagem competitiva. Fazer as coisas melhor do que a concorrência, cobrar menos a produtos de qualidade superior, e responder aos clientes e fornecedores em tempo real, tudo isto leva a um aumento de negócio e lucro (Laudon, 2011).

6. Sobrevivência. Empresas de negócios investem em sistemas de informação e tecnologia porque são necessidades do negócio. Estas necessidades são criadas por mudanças a nível do mercado, ou seja, sempre que a concorrência alcança uma vantagem competitiva através de novas tecnologias, uma organização terá de se actualizar de forma a poder sobreviver no mercado em que se encontra (Laudon, 2011).

Os sistemas de informação são a base para a realização de negócios nos dias de hoje. Em muitas indústrias, a sobrevivência e até mesmo a existência sem o uso extensivo de SI é

inconcebível, estes desempenham um papel fundamental no aumento da produtividade da MESP.

2.2.4. - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL (*ENTERPRISE RESOURCE PLANNING - ERP*)

Pode-se considerar que a informação é o núcleo de uma boa gestão, no entanto, é necessário possuir um certo número de características para que esse “instrumento de trabalho” fundamental corresponda às necessidades dos gestores, agilidade (disponível no momento certo), confiável (correcta, coesa) e “certeira”, ou seja, ágil e confiável para quem a informação será realmente útil.

A computação numa organização tem como principal meta proporcionar estas características, desenvolvendo novos instrumentos de apoio à tomada de decisões (Primak, 2009). Como exemplo temos a tecnologia ERP (Enterprise Resource Planning) que otimiza o tráfego de dados numa organização (*on-line*).

Apesar de os SI serem peça essencial e comum nas organizações nos dias de hoje, os sistemas integrados não são novidade, sempre existiram, mesmo antes da popularização da informatização, numa altura em que a informática era um privilégio para poucos, os dados eram na mesma processados e transformados em informação, embora de uma maneira mais trabalhosa.

A principal vantagem que a tecnologia e a informatização vieram trazer aos SI foi a capacidade de processar um maior número de dados de forma simultânea (Primak, 2009), tornando a sua disponibilização praticamente *on-line*, de seguida iremos abordar os dois sistemas integrados de gestão empresarial utilizados pelo grupo Mota-Engil.

2.2.4.1. - SAP ERP

Uma das plataformas tecnológicas utilizadas pelo grupo Mota-Engil denomina-se SAP NetWeaver, esta permite o provisionamento de aplicações SAP, como também, outras aplicações através de um ambiente de *softwares* heterogéneo.

A versão mais recente da plataforma SAP permite a complementação de aplicações de negócio com componentes tecnológicos permitindo uma mais rápida adaptação aos processos de

negócio do GME., uma melhor integração com aplicações, que fazem parte ou não, da SAP e também um aumento de eficiência operacional.

O SAP Netweaver caracteriza-se por uma plataforma tecnológica de gestão que permite a redução do custo total de propriedade (TCO – *Total cost of ownership*), esta plataforma partilha um conjunto de vantagens para o GME, entre as quais se destaca a facilidade na integração e alinhamento de colaboradores, pessoas, informações e processos de negócios para além dos limites organizacionais e tecnológicos (Manual do Sistema de Gestão MESP, 2012).

O SAP Net Weaver permite a integração de todos os tipos de dados/informações provenientes de qualquer fonte virtual.

Esta plataforma baseia-se na internet e oferece uma grande mescla de capacidades, e ao fornecer conteúdo pré-configurado de gestão, o sistema de informação SAP ajuda na diminuição da necessidade de integração comum e contribui também na diminuição do TCO (Custo Total de Posse).

2.2.4.2. - METACASE TARGET ONE

Esta plataforma é também utilizada pelo GME e caracteriza-se numa ferramenta tecnológica de gestão de fluxos financeiros que permite a junção e partilha de toda a informação financeira necessária para a análise, simulação e tomada de decisões relacionadas com a gestão financeira de uma determinada organização.

A unificação dos dados financeiros da organização é possível graças a arquitectura aberta suportada por esta plataforma que facilita a livre circulação de dados sincronizados entre pessoas, departamentos e empresas.

O ambiente de fluxos financeiros exige uma interacção constante com diversos sistemas diferentes e separados, esta plataforma é incorporada numa tecnologia que permite uma total interactividade com os diferentes sistemas, proporcionando uma sincronização global de dados, melhorando assim a análise e precisão em toda a cadeia financeira.

2.2.4.3. - VERIFY

Trata-se de uma ferramenta tecnológica útil para o armazenamento dos documentos contabilísticos recepcionados pela organização. Possibilita uma maior organização do arquivo contabilístico da MESP, uma vez que, a sua principal função passa pela disponibilização de todos os documentos financeiros, notas de lançamento, facturas, recibos, em formato digital.

Este *software* funciona em consórcio com o *software* SAP, todos os documentos que são carregados para a base de dados do Verify são, após interpretação dos mesmos, carregados para as contabilizações efectuadas em SAP correspondentes ao documento analisado em Verify. Esta plataforma representa uma panóplia de vantagens, visto que, permite uma maior organização de informação, evitando ser necessária a utilização de documentos em papel, e uma maior rapidez de processamento de informação

CAPÍTULO III – ACTIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO

3.1. - METODOLOGIA

Ao longo das actividades que foram realizadas em contexto de estágio, a metodologia utilizada passou primordialmente pela análise documental. Este foi o primeiro método escolhido por dois motivos fundamentais:

1º – Existem manuais e documentos (internos e externos ao Grupo Mota-Engil) em número e variedade consideráveis, capazes de permitir traçar um conjunto relativamente exaustivo das actividades desenvolvidas ao nível dos departamentos em que serei integrado.

2º – Este tipo de recolha de informação praticamente não afecta a entropia do sistema de trabalho implementado nas empresas e como tal evita-se alterações nos métodos, ambiente e dinâmicas de trabalho já instituídas, procurando-se uma influência mínima dos sujeitos, não só para a correcta e eficaz realização das actividades regulares a desenvolver na empresa, mas inclusivamente para ser possível atribuir maior fiabilidade a esta recolha.

A análise documental desenrolou-se em duas etapas distintas e complementares:

Uma, com recurso a toda a documentação interna do Grupo Mota-Engil. Outra etapa, através de um processo de pesquisa e selecção bibliográfica de informações que se consideraram de contributos positivos às Áreas correspondentes, na definição das actividades e tarefas a executar no estágio.

Tanto uma fase como outra permitiu, não só, recolher informação importante sobre o nosso contexto de intervenção, como ao mesmo tempo ir aperfeiçoando e alargando um instrumento de leitura da realidade.

Ao longo do processo de construção deste instrumento de observação e da recolha de informação surgiram alguns problemas na interpretação da coesão, combinação, conjugação e dinâmica de algumas tarefas. Como tal, ao método previamente escolhido acrescentaram-se outras formas de recolha de informação, nomeadamente:

Entrevistas informais e semiestruturadas, realizadas ao Director do Departamento Financeiro que engloba a Gestão de Tesouraria, Pagamentos, Garantias Bancárias e Créditos, e também ao Director do Departamento de Contabilidade; e a observação participante, pela permanência na empresa e com a deslocação a todas as instalações físicas relevantes, para a realização do estágio, do Grupo Mota-Engil.

3.2. - DESCRIÇÃO E PARECER DAS ACTIVIDADES REALIZADAS

O estágio que procuramos apresentar ao longo do relatório contou com uma duração total de 480 horas (13 semanas) tendo começado com o processo de integração nas Áreas de Finanças e Contabilidade do Grupo Mota-Engil, processo este, que teve a duração de uma semana (40 horas) e correspondeu essencialmente a uma apresentação às instalações onde o estágio se iria desenrolar e aos profissionais da Área, tendo terminado com o estudo de alguns documentos internos, nomeadamente, Manual de Acolhimento, Manual de Processos, Manual da Organização e Manual de Funções. Estes manuais iriam se tornar determinantes para o enquadramento e percepção de todas as actividades desenvolvidas na Área.

Inicialmente estaria previsto uma rotação semanal entre os departamentos de finanças e contabilidade mas foi acordado posteriormente ao início do estágio curricular que seria mais benéfico dividir as 13 semanas de estágio entre os dois departamentos, ou seja, cerca de 6 semanas no departamento financeiro e as seguintes 6 semanas no departamento de contabilidade, desta forma seria mais proveitoso tanto para o estagiário quanto para a organização, uma vez que, iria assimilar melhor os processos de trabalho de cada departamento e a organização iria beneficiar da presença fixa do estagiário para o desenvolvimento de actividades.

Do ponto de vista cronológico a primeira actividade a ser realizada foi a Prestação de serviços de pagamento, seguida de Reconciliações Bancárias, as actividades de Lançamentos de entradas de recebimentos, Compensações de recebimentos e Extracção de Recibos foram realizadas de forma quase simultânea. Estas actividades foram realizadas após finalizado o processo de integração e foram-se dando avanços mais significativos à medida que eram suscitadas, pelas necessidades do estágio, novas situações.

As actividades foram todas realizadas integralmente em projectos e actividades internas das Áreas de Finanças e Contabilidade como fora descrito no plano de estágio. O parecer de cada uma das actividades realizadas é globalmente positivo, contribuíram para diversas aprendizagens tanto a nível pessoal como a nível profissional.

3. 2. 1. - ACTIVIDADE 1 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PAGAMENTO MOTA-ENGIL

Esta actividade realizou-se no departamento Financeiro em serviços de contas a pagar e caracterizou-se essencialmente pela compensação de facturas correspondentes às despesas da Mota-Engil Engenharia, Mota-Engil Ambiente e Serviços, etc., ou seja, a actividade desempenhada pelo estagiário passava por aceder às facturas pendentes e liquidadas através da plataforma SAP Netweaver (ANEXO A), e associar os pagamentos efectuados as facturas pendentes, como por exemplo facturas de despesas de água e gás, para tal era necessário pedir a extracção da tabela de facturas pendente e liquidadas em formato Excel (ANEXO B) ao responsável dos serviços financeiros de apoio a contas a pagar, uma vez que nesta fase inicial do estágio ainda não tinha sido atribuída uma conta de usuário SAP que permitisse ao estagiário proceder à liquidação e compensação de facturas directamente na plataforma SAP. Existiam casos em que as facturas das despesas da Mota-Engil tinham um prazo de pagamento de 30 dias, logo se acontecesse que, por exemplo, a EDP emitisse uma factura à Mota-Engil com um prazo de pagamento de 30 dias, e durante esse período de 30 dias emitisse mais facturas de outros serviços prestados à Mota-Engil, isso geraria um acumular de montante em débito, portanto, na plataforma SAP as facturas apareceriam separadas, mas no acto de pagamento a MESP iria proceder ao pagamento total do valor em débito, logo, iria haver uma discrepância de valores em SAP, isto implicaria uma processo mais metucioso de encontrar todas as facturas de um respectivo fornecedor e somá-las para que pudesse haver uma compensação correcta de valores (ANEXO B).

A principal área de trabalho em termos de tratamento contabilístico desta actividade é a conta 11 - Caixa da Classe 1 Meios financeiros líquidos, que destina-se ao registo dos meios financeiros líquidos nos quais estão incluídos depósitos bancários, dinheiro e todos os activos e passivos mensurados ao justo valor, cujas eventuais alterações sejam passíveis de reconhecimento nas demonstrações de resultados, neste caso específico, uma vez que se trata de uma actividade de contas a pagar, são efectuados movimentos de crédito na conta 11 pelos pagamentos aos fornecedores directos do Grupo Mota-Engil, no caso de o pagamento ser realizado através de transferência bancárias ou cheques emitidos a terceiros, é efectuado o movimento de crédito na conta 12 - Depósitos a Ordem.

3. 2. 2. - ACTIVIDADE 2 – RECONCILIAÇÕES BANCÁRIAS

Esta actividade foi realizada no departamento de Contabilidade associado ao departamento de Gestão de Clientes

Reconciliação Bancária é um processo que explica as diferenças entre o balanço exposto no extracto bancário de uma empresa e o montante correspondente exposto nos registos contabilísticos da empresa num determinado ponto.

Eventuais diferenças nos saldos podem ocorrer porque, por exemplo, um cheque ou uma lista de cheques emitidos por uma organização não foram apresentados ao banco, uma transição bancária, como um crédito recebido ou uma despesa bancária não tenha sido ainda contabilizada nas contas de uma empresa, ou porque a empresa ou o banco cometeram erros.

Como forma de controlo interno, ao final de cada mês é necessário proceder-se a uma reconciliação de todas as contas, neste caso, das sucursais da Mota-Engil, que estão sob a responsabilidade da MESP, por exemplo, Sucursal Angola, que tem contas nos bancos BIC, Santander Totta, etc. (ANEXO C), Sucursal Moçambique, entre outros. Este processo é executado da seguinte forma, a MESP procede a solicitação dos extractos bancários das contas das suas sucursais, após o recebimento dos extractos (ANEXO D), estes terão que ser adaptados a um “*template*” específico (ANEXO E) para se poder proceder ao *upload* da informação para os *softwares* de gestão que a MESP possui, o SAP Netweaver e o Target One da Metacase, após a confirmação de saldos em SAP (processo que se caracteriza pela verificação de saldos do banco e do registo contabilístico) seria possível confrontar os movimentos bancários com os movimentos contabilizados pela MESP, associando os valores bem contabilizados e reportando os movimentos omissos e errados.

As tarefas do estagiário consistiam em entrar em contacto com as sucursais de forma a obter os extractos mensais, proceder à transferência dos dados obtidos dos extractos para o Excel (*template*), *upload* do Excel para o Target One, e procedia às conciliações dos valores apresentados pelos registos contabilísticos da MESP e apresentados pelos extractos bancários (ANEXO G), depois de terminar a reconciliação de todos os movimentos de uma respectiva conta, era extraído um relatório mensal no formato de PDF (ANEXO F) ou Excel que apresentava os saldos equiparáveis em certos casos, e noutros casos, os movimentos omissos ou nos registos contabilísticos ou nos registos bancários. Após terminar o processo de reconciliação bancária, os relatórios eram enviados para as sucursais correspondentes.

A principal área de actuação desta actividade é a conta 12 – Depósitos à ordem da Classe 1, uma vez que é nesta conta que são realizados todos os movimentos relacionados com bancos, uma situação bastante frequente após o processo de reconciliação era a contabilização de

despesas bancárias no qual era efectuado o movimento de crédito da conta 12, o movimento de débito da conta 6227 – Serviços Bancários da classe 6 – Gastos, e da conta 2432 - IVA Dedutível da classe 2 – Contas a receber e a pagar.

3. 2. 3. - ACTIVIDADE 3 - LANÇAMENTO DE ENTRADA DE RECEBIMENTOS

Actividade realizada no departamento de Contabilidade consistia no lançamento em SAP de depósitos bancários correspondentes a pagamentos efectuados por parte de clientes e arquivo de documentos comprovativos desses mesmos depósitos.

Sempre que era efectuado um pagamento por parte de um cliente esse recebimento teria de integrar a listagem de recebimentos do sistema de gestão da MESP (ANEXO H), cabia ao estagiário proceder à recolha de todos os comprovativos de depósitos bancários, e afins, e proceder ao lançamento individual, na plataforma SAP, de cada depósito efectuado por parte de um respectivo cliente, após o lançamento teria que anexar fotocópias do comprovativo de transferência, número de cliente, número da factura e outras informações relevantes que correspondiam ao pagamento de forma a facilitar o processo de compensação. Terminado o lançamento de entrada de depósito ou pagamento, o estagiário identificava o comprovativo com o número de identificação de recebimento atribuído pelo sistema SAP, por uma questão de produtividade o GME não faz uma classificação dos documentos, mas sim uma identificação disponibilizada pela plataforma SAP, ordenava e arquivava de acordo com esses números identificativos, do último para o primeiro, utilizava esta metodologia visto que considera-se que o documento mais recente é o mais requisitado.

Esta actividade baseou-se num processo de arquivo de documentos que facilita o tratamento contabilístico dos mesmos e revelou-se ser fundamental para o bom e correcto funcionamento da organização, uma vez que, segundo o artigo 123º, nº2 alínea a) e b) do CIRC “todos os lançamentos devem estar apoiados em documentos justificativos, datados e susceptíveis de serem apresentados sempre que necessário, e as operações devem ser registadas cronologicamente, sem emendas ou rasuras, devendo quaisquer erros ser objecto de regularização contabilística logo que descobertos” e nº4 “Os livros de contabilidade, registos auxiliares e respectivos documentos de suporte devem ser conservados em boa ordem durante o prazo de 10 anos.”. Para tal tornou-se essencial uma correcta execução desta actividade visto ser considerada como um dos alicerces de um bom e correcto desempenho de funções não só

do departamento de contabilidade como também dos restantes departamentos que englobam o grupo Mota-Engil.

3. 2. 4. - ACTIVIDADE 4 – COMPENSAÇÃO DE RECEBIMENTOS

Nesta vertente a tarefa do estagiário baseava-se na compensação dos recebimentos dos clientes, esta actividade consistia na regularização da conta clientes através da liquidação de eventuais facturas pendentes de pagamento, procedia-se à confirmação do pagamento efectuado por parte de um respectivo cliente de forma a se poder extrair o recibo, este processo era realizado em SAP Netweaver depois de ser efectuado o lançamento do pagamento.

A actividade era executada de seguinte forma, os clientes enviavam via correio electrónico ou correio físico, informações relativas aos pagamentos de facturas, nomeadamente montante pago, cópia de cheque (se fosse o caso de pagamento com cheque), comprovativo de transferência, número da factura a que correspondia o respectivo pagamento, entre outras. Confrontavam-se as informações providenciadas pelo cliente com os dados disponibilizados na listagem de recebimentos da plataforma SAP e depois de confirmar que o valor constava de facto na listagem procedia-se á compensação desse valor no sistema da MESP (ANEXO I), de forma a confirmar nos registos contabilísticos que este pagamento foi efectuado e liquidar o montante em dívida por parte do cliente.

Existiram casos excepcionais que originavam diferentes formas de processamento das compensações, situações em que os pagamentos por parte dos clientes eram parciais, isto implicava uma liquidação parcial do valor total de uma respectiva factura, noutras situações em que o pagamento efectuado era superior ou inferior ao facturado numa questão de cêntimos, era necessário contabilizar estes valores como um custo, na conta 68 (outros gastos e perdas não especificados) ou proveito, na conta 78 (outros rendimentos e ganhos) de forma a simplificar processos.

A principal área de trabalho desta actividade era a conta 21 – Clientes da classe 2 – contas a receber e a pagar, esta classe destina-se a registar as operações relacionadas com clientes, fornecedores, pessoal, Estado e outros entes Públicos, financiadores, accionistas, bem como outras operações com terceiros.

Como é natural estas actividades descritas englobam uma grande variedade de áreas de trabalho no que diz respeito ao tratamento contabilístico dos movimentos, no entanto, fazemos apenas referência as contas que consideramos ser o cerne de cada actividade desempenhada.

3. 2. 5. – ACTIVIDADE 5 – EXTRACÇÃO DE RECIBOS

Finalizado o processo de lançamento e compensação de recebimentos de clientes era necessária fazer uma extracção do recibo de confirmação de pagamento e proceder ao envio para as correspondentes entidades e arquivar respectiva cópia do documento. Esta actividade também possuiu uma vertente de arquivo que foi considerada importante para o estagiário compreender completamente os processos internos de regularização de recebimentos de clientes, desde a confirmação de depósito até a confirmação de pagamento, possibilitando assim uma análise objectiva aos relacionamentos interdepartamentais existentes na organização.

3. 2. 6. – ACTIVIDADE 6 - OPERAÇÕES DE FECHO DE CONTAS

Nesta actividade, o estagiário desempenhou um papel de observação de forma a preservar a consistência de processos e optando desta forma por um cariz meramente observativo.

De todos os processos verificados e praticados durante o período de estágio este pareceu ser o mais importante, isto porque com as operações de fecho de contas, regularização e principalmente de demonstração de resultados financeiros é possível verificar o desempenho final da organização, se apresentou lucros, despesas, ou se evolui globalmente a um nível financeiros, apoiando assim de forma fulcral a tomada de decisões futuras á administração, A informação financeira é muito útil a todos os agentes da cadeia económica, nomeadamente aos trabalhadores, investidores, fornecedores, entre outros (Santos, 2009).

No decorrer deste processo de encerramento de contas o estagiário teve a oportunidade de observar alguns dos procedimentos realizados de entre os quais se destacaram os seguintes, as reconciliações bancárias, que por si só correspondiam a cerca de 80% da contabilidade conferida; verificação de saldo de caixa; análise de contas de terceiros, nomeadamente, clientes, fornecedores e outros credores e devedores; conferir conta de EOEP; regularizações de contas, onde se pretende rectificar saldos contabilísticos das contas para que estas demonstrem valores reais e se consiga identificar possíveis desvios que possam encontrados, como por exemplo, o saldo da conta não coincidir com o extracto bancário, esta análise é essencial para a deteção e correcção de erros contabilísticos; análise da conta acréscimos que representa os proveitos e/ou custos reconhecidos no próprio exercício, cuja receita e/ou despesa verifica-se no exercício seguinte, e diferimentos que representa as receitas e/ou despesas reconhecidas no exercício presente, cujo proveito e/ou custo verifica-se no exercício

seguinte; cálculo do valor das depreciações, que corresponde a diminuição de valor sofrida pelos bens de uso da organização como consequência do seu desgaste ou perda de utilidade, e amortizações, que consistem na diminuição de bens intangíveis que fazem parte do activo permanente, ao contrário das depreciações o factor influenciador das amortizações é o tempo cálculo do RLE antes dos impostos e após o cálculo e lançamento dos impostos, cálculo do RLE final e demonstrações financeiras, a demonstração de fluxos de caixa que permite verificar como foi gerido e utilizado o dinheiro no período em análise e a demonstração de alterações no capital próprio que se trata de um quadro que demonstra as alterações no capital próprio entre o exercício corrente e o exercício económico anterior. O processo de encerramento de contas engloba muitas mais operações que aqui não são descritas, mas como foi referido anteriormente, para preservar a consistência de processos só tive a oportunidade de observar uma parte do processo em si, não contemplando objectivamente todas as vertentes que fazem parte das operações de fecho de contas.

3. 3. – POTENCIALIDADES E LIMITES VERIFICADOS NO DECORRER DO ESTÁGIO

No que diz respeito às potencialidades consideramos ser de grande valor pessoal e profissional o contacto directo com vários colaboradores da Mota-Engil Serviços Partilhados, o facto de termos de interagir com uma grande variedade de pessoas que têm e defendem a sua metodologia de trabalho levou a que conscientemente começasse-mos a formalizar a nossa própria metodologia de trabalho baseando-nos um pouco em todas as áreas que estudamos e com que aprendemos, embora essa metodologia de trabalho já tivesse sido praticada e aperfeiçoada ao longo do mestrado, graças aos vários trabalhos de grupo realizados, que fizeram grande parte da avaliação do mestrado, aqui verificamos a importância e uma das mais-valias que foram obtidas ao longo do mestrado.

Uma vez que a Mota-Engil é uma das maiores e mais prestigiadas empresas portuguesas e tendo estado em contacto com quase toda a estrutura organizacional da empresa, tivemos a oportunidade de adquirir conhecimentos intrínsecos da realidade empresarial em que estivemos envolvido, desde a grande importância dos recursos da organização, os valores que a própria empresa defende e baseia todo o seu negócio, até ao conhecimento das actividades desenvolvidas dentro da organização, como elas se processam e que áreas englobam, isto traduziu-se numa mais-valia e pode-se considerar que levou a um crescimento pessoal e profissional, uma vez que preparou o estagiário para o futuro profissional que o espera.

Conforme referimos anteriormente, um dos maiores benefícios retirados no decorrer do estágio foi os conhecimentos adquiridos acerca da estrutura da organização como um todo e numa perspectiva mais objectiva, os conhecimentos dos processos que constituem o dia-a-dia dos departamentos de contabilidade e financeiro, visto que, foram proporcionadas formações pontuais, nomeadamente ao nível das ferramentas electrónicas usadas, SAP Netweaver, Metacase Target One, Verify, para poder exercer as actividades que foram anteriormente descritas, também consideramos um aspecto muito positivo ter a possibilidade e a liberdade de percorrer praticamente todos os departamentos da MESP, visto que, proporcionou uma visão e entender mais abrangente da realidade laboral e empresarial, visão essa que levou a concluir que o segredo para o sucesso de qualquer negócio passa pela qualidade dos recursos humanos que compõe uma organização, e a qualidade dos recursos humanos depende, em certos casos, da qualidade de vida no trabalho que é proporcionada. Uma organização não é nada sem os seus recursos humanos, essa ideologia encontra-se presente na MESP.

Para além dos benefícios indicados, consideramos ser de grande valor e um prestígio enorme ter tido a possibilidade de integrar uma organização como a Mota-Engil, pode-se dizer, e não consideramos impróprio, que se trata, a nosso ver, de uma das maiores e mais prestigiantes empresas portuguesas, e uma mais-valia ao nível de experiência profissional.

Relativamente às limitações observadas ao longo do estágio, podemos apenas referenciar o facto de ter sido incutido ao estagiário pouca responsabilidade na execução de tarefas, que na maioria dos casos eram supervisionadas por um colaborador responsável, no entanto compreende-se perfeitamente esta situação, uma vez que, devido a falta de conhecimentos de processos e de utilização de ferramentas que estiveram, naturalmente, presentes, atribuir responsabilidade para exercer livremente as tarefas demonstrou-se ser difícil de realizar. É importante referenciar que o nível de responsabilidade atribuído foi maior na parte final do estágio, conforme o nível de entrosamento dos processos e ferramentas fosse aumentando também aumentava a responsabilidade atribuída, ou seja, concluímos que para que existisse maior autonomia, o estágio poderia e deveria ter sido mais longo, de forma a possibilitar ao estagiário a obtenção de um conhecimento mais aprofundado dos processos internos da organização.

CONCLUSÃO E PARECER FINAL

Neste momento final, temos que obrigatoriamente fazer referência à complexidade e elaboração que dá corpo aos processos, sistemas e procedimentos que compõem as Áreas de Finanças e de Contabilidade do Grupo Mota-Engil Serviços Partilhados. Numa apreciação global destas Áreas, podemos afirmar que se trata de Áreas bem desenvolvidas, até mesmo em relação com outras organizações. Isto levou ao Mestrando a adoptar uma atitude crítica que em muitos casos ficou entre o que é objectivamente necessário para o contexto de intervenção e os ideais do Mestrando, obrigando a um diagnóstico analítico exaustivo. Para tal usou-se uma perspectiva que foi incutida pelo próprio contexto em que se inseria o ambiente de estágio, de que tudo pode ser continuamente melhorado, que se revelou bastante positivo.

Foram adquiridas inúmeras competências no decorrer deste estágio, principalmente em termos de processo documental, isto é, as fases pelas quais os documentos, que são o elemento base de qualquer departamento dentro de uma organização, passam desde a sua recepção ao consequente arquivo, foram desenvolvidas competências de análise, raciocínio, improvisação, planeamento, autonomia, comunicação verbal e não-verbal e um dos mais importantes de relacionamento interpessoal, a relação humana com colegas de trabalho e clientes representou uma mais-valia determinante para o bom aproveitamento deste estágio, uma vez que ajudou muito a compreender o paradigma empresarial dos dias de hoje.

Embora se trate de um estágio curricular com uma vertente pedagógica, isto não limitou de forma qualquer a sua componente profissional, consideramos que este estágio representou uma excelente preparação para o mundo laboral e o futuro profissional do Mestrando, todas as actividades desenvolvidas neste grande grupo que é a Mota-Engil contribuíram positivamente para o enriquecimento de competências técnicas, profissionais e sociais.

Em suma, todos os conhecimentos adquiridos e experiências vividas ao longo deste estágio curricular são efectivamente contribuições extremamente positivas para o futuro.

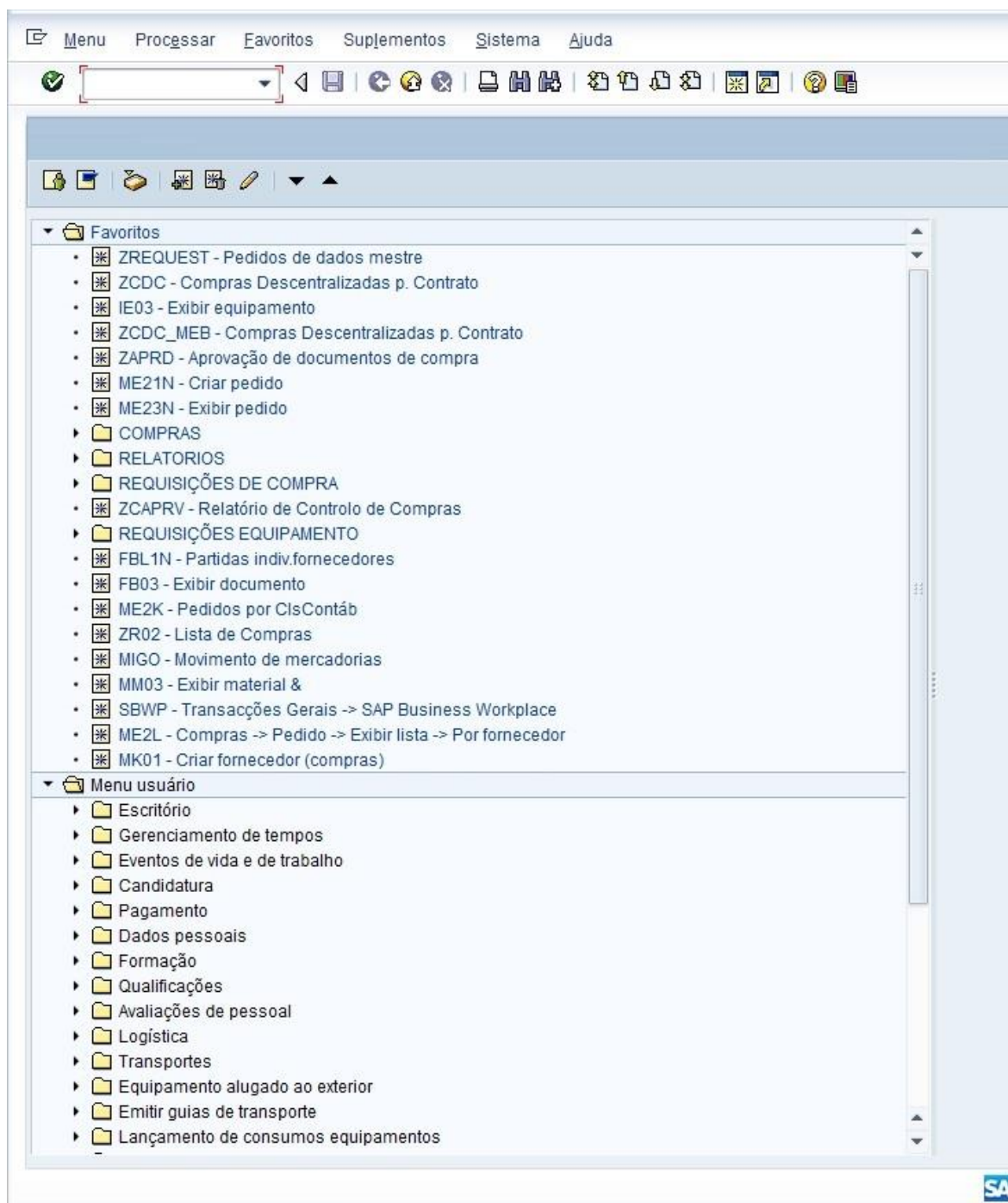
É importante referenciar também que a postura do Mestrando ao longo do decorrer do estágio, a forma como foram encaradas certas áreas de negócio, metodologias de trabalho e compreensão da organização como um todo, foi fortemente influenciada, positivamente, pelos conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado realizado, no decorrer do estágio tivemos oportunidade de aplicar em várias situações os conhecimentos que foram passados e isso levou a que fosse possível corresponder prontamente às necessidades e desafios propostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Autran, M., & Coelho, C. U.** (2003). *Básico de Contabilidade e Finanças*. Rio de Janeiro: Senac.
- Costa, A. M., Moritz, G. d., & Vital, J. T.** (2009). *Administração do Circulante*. IESDE.
- Costa, R. S.** (2010). *Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins*. Senac.
- Feijó, A., Fajardo, E., & Coelho, C. U.** (2010). *Práticas Administrativas em Escritório*. Rio de Janeiro: Senac.
- Laudon, K.** (2011). *Sistemas de Informação Gerenciais*. Pearson.
- MESP.** (2009). *Newsletter MESP*. Porto.
- MESP.** (2012). *Manual de Acolhimento MESP*. Porto.
- MESP.** (2012). *Manual do Sistema de Gestão MESP*. Porto.
- Neumann, C.** (2013). *Gestão de Sistemas de Produção e Operações - Produtividade, Lucratividade e Competitividade*. Elsevier – Campus.
- Primak, F. V.** (2009). *Infortabilidade: a Contabilidade na Era da Informática*. Ciência Moderna.
- Salazar, J. N., & Benedicto, G. C.** (2004). *Contabilidade Financeira*. Thomson Pioneira.
- Santos, M. L.** (2009). *Finanças: Fundamentos e Processos*. Curitiba: IESDE.
- Turban, E., Wetherbe, J. C., Mclean, E. R., & Leidner, D. E.** (2010). *Tecnologia da Informação para a Gestão*. Bookman.

ANEXOS

ANEXO A – AMBIENTE DE TRABALHO SAP



ANEXO B – CONFERENCIA DE FACTURAS

Folha de cálculo E 1320 - Microsoft Excel

St	Atribuição NE doc	Razão	Tipo CE	Vt	@AG\QEm atraso@	G	H	I	J	K	L	M	Data doc.	Mont. em MI	Moedl	Vencliquid
							BIP Referência	Empr Ref.pgro.								
2	@50\QEm aberto@ 20121126	4000000819	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAGSDD	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 00908547614	000	26/11/2012	56,33	EUR	#####
3	@50\QEm aberto@ 20121121	4000000796	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAGSDD	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 00876343226	000	21/11/2012	37,32	EUR	#####
4	@50\QEm aberto@ 11001	3500001548	2211000000	KR	@AG\QEm atraso@		104855064877	1320			Estalagem Casa da Calçada		06/11/2012	-56,33	EUR	#####
5	@50\QEm aberto@ 11001	3500001533	2211000000	KR	@AG\QEm atraso@		10484815024	1320			Estalagem Casa da Calçada		02/11/2012	-37,32	EUR	#####
6	@50\QEm aberto@ 20121022	4000000727	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAGSDD	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 00694923253	001	22/10/2012	30,31	EUR	#####
7	@50\QEm aberto@ 11003	3500001374	2211000000	KR	@AG\QEm atraso@		10481320294	1320			Esplanada das Tílias		01/10/2012	-30,31	EUR	#####
8	@50\QEm aberto@ 11001	3500001236	2211000000	KR	@AG\QEm atraso@		1000779198	1320			Estalagem Casa da Calçada		14/09/2012	-69,80	EUR	#####
9	@50\QEm aberto@ 20120822	4000000554	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAGSDD	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 00694923253	000	22/08/2012	30,15	EUR	#####
10	@50\QEm aberto@ 11003	3500001014	2211000000	KR	@AG\QEm atraso@		10474526712	1320			Esplanada das Tílias		01/08/2012	-30,15	EUR	#####
11	@50\QEm aberto@ 20120103	4000000009	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 600343768 21		03/01/2012	12,85	EUR	#####
12	@50\QEm aberto@ 20111202	4000000941	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 600343768 21		02/12/2011	13,68	EUR	#####
13	@50\QEm aberto@ 20111123	4000000922	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 009085476 14		29/11/2011	47,04	EUR	#####
14	@50\QEm aberto@ 20111122	4000000923	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 008763432 26		22/11/2011	45,05	EUR	#####
15	@50\QEm aberto@ 20111102	4000000893	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 600343836 11		02/11/2011	42,40	EUR	#####
16	@50\QEm aberto@ 20110304	4000000169	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 600343836 11		04/03/2011	28,79	EUR	#####
17	@50\QEm aberto@ 201100924	4000000731	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 009085476 14		24/09/2010	40,35	EUR	#####
18	@50\QEm aberto@ 20100527	4000000368	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD REV.101632EDP SOLUCOES COMER CIA 60034388946		27/05/2010	-163,24	EUR	#####
19	@50\QEm aberto@ 20100527	4000000367	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD REV.101632EDP SOLUCOES COMER CIA 60034387976		27/05/2010	-129,64	EUR	#####
20	@50\QEm aberto@ 20100421	4000000232	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 006949232 53		21/04/2010	8,21	EUR	#####
21	@50\QEm aberto@ 20100409	4000000221	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD REV.101632EDP SOLUCOES COMER CIA 006949232 53		09/04/2010	-21,01	EUR	#####
22	@50\QEm aberto@ 20100319	4000000163	2211000000	SA	@AG\QEm atraso@		PAG. FORNECEDORE	1320			DD:101632EDP AGUA GAS 008763432 26		19/03/2010	63,80	EUR	#####
23	@50\QEm aberto@ 20091231	3700000125	2211000000	KM	@AG\QEm atraso@		TRANSF. BANCO	1320			Estalagem Casa da Calçada		24/11/2009	1,84	EUR	#####
24	@50\QEm aberto@ 11001	3500001149	2211000000	KR	@AG\QEm atraso@		10364178442	1320					18/10/2009	-4.197,54	EUR	#####

ANEXO C – LISTA DE CONTAS SUCA

4000 - Sursursal Angola

SAP	Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
004001	TOTTA-C/Ne 2356785.15.001 USD	1200040010 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
004002	TOTTA-C/Ne 2356785.10.001 AON	1200040020 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
004004	TOTTA-C/Ne 2356785.17.001 ZAR	1200040040 OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
004005	TOTTA-C/Ne 2356785.17.002 EUR	1200040050 OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
004008	TOTTA-C/Ne 2356785.15.002 ZAR	1200040080 OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
004011	TOTTA-C/Ne 2356785.17.003 USD	1200040110 OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
006001	BFA-C/Ne 59995 31.001 USD	1200060010 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
006002	BFA-C/Ne 59995 30.002 AON	1200060020 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
006003	BFA-C/Ne 59995 37.001 USD	1200060030 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
006004	BFA-C/Ne 59995 32.001 USD	1200060040 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
006005	BFA-C/Ne 59995 31.004 EUR	1200060050 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
006014	BFA-C/Ne 59995 30.001 AON	1200060140 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
006020	BFA-C/Ne 59753 31.001 USD	1200060200 OK	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
	BFA-C/Ne 59753 37.003 ZAR	1200060260 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
	BFA-C/Ne 59753 31.003 ZAR	1200060270 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
	BFA-C/Ne 59995 37.002 EUR	1200060280 VER EMAIL	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
006028	BFA-C/Ne 59753.31.002 EUR	1200060350 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
010075	BPC-C/Ne 0040-011334-011 AON	1200100750 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
010076	BPC-C/Ne 0001-011334-005 USD	1200100760 OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
010077	BPC-C/Ne 0001-011334-011 AON	1200100770 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
034004	BMA-C/Ne 5000223451 AON	1200340040 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
034005	BMA-C/Ne 0000210022 USD	1200340050 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
034006	BMA-C/Ne 5000292388 EUR	1200340060 OK	OK/SM	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
040006	BAL-C/Ne 7712810 2 AON	1200400060 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
040007	BAL-C/Ne 7712815 1 USD	1200400070 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
040008	BAL-C/Ne 7712815 1 EUR	1200400080 SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
040016	BAL-C/Ne 7712815002 ZAR	1200400160 SM	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
044001	SOL-C/Ne 6451556.10.001 AON	1200440010 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
044002	SOL-C/Ne 6451556.35.001 USD	1200440020 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
045007	BESA-C/Ne 00000343478 AON	1200450070 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
045008	BESA-C/Ne 00000343575 USD	1200450080 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
045009	BESA-C/Ne 00000343672 EUR	1200450090 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
047008	KEVE-C/Ne 26461.10.001 AON	1200470080 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
047009	KEVE-C/Ne 26461.15.001 USD	1200470090 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
051001	BIC-C/Ne 4760.15.001 AON	1200510010 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
051002	BIC-C/Ne 4760.35.001 USD	1200510020 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
051003	BIC-C/Ne 4760.35.002 EUR	1200510030 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
051004	BIC-C/Ne 4760.32.001 USD	1200510040 SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM
051029	BIC-C/Ne 4760.30.001 USD	1200510290 OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
052001	BNI-C/Ne 32207.10.001 AON	1200520010 OK	OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
052002	BNI-C/Ne 32207.15.001 USD	1200520020 OK	OK/SM	OK	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM	OK/SM
											?

ANEXO D – EXTRACTO BANCÁRIO

Histórico de transacções



Lista de transacções da conta n.º
em AOA, de 01-11-2012 a 30-11-2012

Saldo inicial:	18.420.737,52
Créditos totais:	339.530,00
Débitos totais:	10.882.990,80
Saldo final:	7.877.276,72

Data da transacção / Data valor	Descrição	Sci Id	Débito	Crédito	Saldo
01-11-2012	Tipo de transacção	TRANSFERENCIA	1.464.134,00		16.956.603,52
01-11-2012	Conta destino				
	Beneficiário	Banco Millennium Angola R Rainha Ginga 83 Luanda, Angola			
	Descrição da transacção	N/A LIQUIDACAO DE FACTURAS 0000001122			
01-11-2012	Tipo de transacção	COMISSÃO	-350,00		16.956.253,52
01-11-2012	Descrição da transacção	COM. ENVIO TRANSFER CREDITO SCI Ref:			
	SCI_SQ	00005 FE1			
01-11-2012	Tipo de transacção	COMISSÃO	-2,45		16.956.251,07
01-11-2012	Descrição da transacção	IMP. ENVIO TRANSFER CREDITO SCI Ref:			
	SCI_SQ	00006 TA1			
01-11-2012	Tipo de transacção	DEPOSITO		339.530,00	17.295.781,07
01-11-2012	Conta Origem	002390015			
	Descrição da transacção	OWNER'S DEPOSIT DEPOSITO NUMERARIO			
08-11-2012	Tipo de transacção	TRANSFERENCIA	-1.435.000,00		15.860.781,07
08-11-2012	Conta destino	A006003400000500400058306			
	Beneficiário	CASA S N ZONA 16 BAIRRO NGOLA KILUA SAMBIZANGA			
	Descrição da transacção	TRANSF PARA			
08-11-2012	Tipo de transacção	COMISSÃO	-240,54		15.860.540,53
08-11-2012	Descrição da transacção	COMISSAO TRANSFER ENTRE CONTAS BMA SCI Ref: 121108101922071			
	SCI_SQ	00004 FE1			
08-11-2012	Tipo de transacção	COMISSÃO	-1,68		15.860.538,85
08-11-2012	Descrição da transacção	IMPOSTO TRANSFER ENTRE CONTAS BMA SCI Ref: 121108101922071			
	SCI_SQ	00005 TA1			
13-11-2012	Tipo de transacção	TRANSFERENCIA	-2.099.031,94		13.761.506,91
13-11-2012	Conta destino	A006003400000500008026695			
	Beneficiário	LDA ESTR. FUNDA CATETE KM 2 4 CACUACO			
	Descrição da transacção	REG. AMORTIZACAO EMPREST 5000209108 21285,55 USD			
16-11-2012	Tipo de transacção	TRANSFERENCIA	-1.435.000,00		12.326.506,91
16-11-2012	Conta destino	A006003400000500400058306			
	Beneficiário	CASA S N ZONA 16 BAIRRO NGOLA KILUA SAMBIZANGA			
	Descrição da transacção	TRANSF PARA			

ANEXO F – RELATÓRIO RECONCILIAÇÃO

Documento de Reconciliação Em Curso
30-11-2012

Sociedade 4040 - NOVICER CER.ANGOLA

Banco 4034 - BANCO MILLENIUM ANGOLA

Conta Cont. 1200340070

Divisa AON

NIB

Saldo no Banco	7.877.276,72
Saldo na Contabilidade	7.877.033,95
<i>Saldo Bancário Teórico</i>	7.877.276,72
<i>Saldo Contabilístico Teórico</i>	7.877.276,72

Registos Bancários

Data Operação	Data Valor	Descrição	Cód.Extr	Documento	Nº Cheque	Débito	Crédito	Área	Observações
18-10-2012	18-10-2012	ANL VAL MAL DEP CHQ OIC				302.974,00	0,00		
18-10-2012	18-10-2012	ANL COMISSAO TRF				0,00	240,41		
18-10-2012	18-10-2012	ANL IMPOSTO TRF ENTRE CONTAS				0,00	1,68		
18-10-2012	18-10-2012	REG CHQ DEP OIC B/206				0,00	302.974,68		
Total Nº/Montante					4	302.974,00	303.216,77		

ANEXO G – PROCESSO DE RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA METACASE

Movimentos referentes a: 1200400150 - 040015 - AON														
Total Movimentos Selecionados : 2														
Movimentos Bancários														
Código Comum	Data de Operação	Data Valor	Montante	Sinal	Documento	Descrição	Código de Extrato	Nº Doc T1	Área	Natureza	Obs. Recon.	Descrição		
<input checked="" type="checkbox"/>	01-08-2012	01-08-2012	373.436,29	D	TRF P / TARINA M S N RO...	TRF_EMITIDAS...	TRFEMNAC - Transf...			TRF_EMITIDAS...				
<input checked="" type="checkbox"/>	30-08-2012	30-08-2012	367.836,29	D	TRF P / TARINA M SANTO...	TRF_EMITIDAS...	TRFEMNAC - Transf...			TRF_EMITIDAS...				
<input type="checkbox"/>	29-08-2012	29-08-2012	181.854,92	D	TRF STC P / JOAQUIM FRA...	CHEQUES-CHE...	TRFEMNAC - Transf...			TRF_EMITIDAS...				
<input type="checkbox"/>	16-08-2012	16-08-2012	170.040,00	D	Cheque visado nº 14077646		CHQEM - Cheque Emi...			TRF_EMITIDAS...				
<input type="checkbox"/>	29-08-2012	29-08-2012	164.397,53	D	TRF STC P / PAULO BENT...	TRF_EMITIDAS...	TRFEMNAC - Transf...			TRF_EMITIDAS...				
<input type="checkbox"/>	29-08-2012	29-08-2012	147.819,40	D	TRF STC P / WALTER S NE...	TRF_EMITIDAS...	TRFEMNAC - Transf...			TRF_EMITIDAS...				
<input type="checkbox"/>	15-10-2012	15-10-2012	100.000,00	C	PAGTO MOTA ENIGL									
<input type="checkbox"/>	03-08-2012	03-08-2012	82.854,72	D	STC TRF P / AFONSO ANT...									
<input type="checkbox"/>	03-08-2012	03-08-2012	78.107,91	D	STC TRF P / PINTO MANU...									
<input type="checkbox"/>	29-08-2012	29-08-2012	75.866,50	D	TRF STC P / MEEMBA KAZ...	TRF_EMITIDAS...	TRFEMNAC - Transf...			TRF_EMITIDAS...				
Total Bancários:										-741.272,58	Total Contabilísticos:	-741.272,58	Diferença:	0,00
Movimentos Contabilísticos														
Cód. Contab.	Data Contabilística	Data Documento	Data Efetiva	Montante	Sinal	Nr. Cheque	Nr. Documento	Descrição	Área	Natureza	Obs	DocT/Account	Texto Cabeça...	
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	07-12-2012	2012-12-10	6.155.520,00	C		3700002457	LF 390					DF-5226/12	
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	10-12-2012	2012-12-10	6.155.250,00	D		6000006550	DF-5226/12						
<input checked="" type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-01	373.436,29	C		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input checked="" type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-30	367.836,29	C		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input checked="" type="checkbox"/>	01-11-2012	26-10-2012	2012-11-05	366.913,56	C		4000002596	DF-4539/12						
<input checked="" type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-10-26	366.913,56	D		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-29	181.854,92	C		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-16	170.040,00	C		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-29	164.397,53	C		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-29	147.819,40	C		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input type="checkbox"/>	11-09-2012	29-08-2012	2012-09-03	115.000,00	C		4000001816	DF-3551/12						
<input type="checkbox"/>	31-12-2012	31-12-2012	2012-08-29	115.000,00	D		4000003086	RECONCILIAÇÃO						
<input type="checkbox"/>	01-12-2012	16-10-2012	2012-10-15	100.000,00	D		4000003072	EXTRACTO						

ANEXO H – LISTAGEM DE RECEBIMENTOS CLIENTES SAP

Listagem de Recebimentos de Clientes

Empres.	Documento	Exercício	Data Doc.	Data Efetiva	Razão	Montante	Moe	Texto	Conta	Enviado?	Anexo
2000	9600000006	2013	02.01.2013	02.01.2013	1200330450	179.15	EUR	DEP NUM CHQS MBCP VIS			
2000	9600000012	2013	02.01.2013	03.01.2013	1200100150	500,000.0	EUR	ENTREGA DE VALORES			
2000	9600000014	2013	02.01.2013	31.12.2012	1200070120	13,534.35	EUR	PAG TRA BES DLF TRF			
2000	9600000015	2013	02.01.2013	02.01.2013	1200180090	25,553.15	EUR	PAGAMENTO DE FACTURA			
2000	9600000016	2013	02.01.2013	02.01.2013	1200330450	1,784.00	EUR	TRF			
2000	9600000017	2013	02.01.2013	02.01.2013	1200330450	936.00	EUR	TRF			
2000	9600000018	2013	02.01.2013	02.01.2013	1200330450	5,707.00	EUR	TRF			
2000	9600000019	2013	03.01.2013	04.01.2013	1200070120	2,671.75	EUR	B12549/00851			
2000	9600000020	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200070120	373.27	EUR	B12549/00851			
2000	9600000030	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	1,822.49	EUR	DEP NUM CHQS MBCP VIS			
2000	9600000032	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200100150	144.96	EUR	ENTREGA DE VALORES			
2000	9600000034	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	186,276.5	EUR				
2000	9600000035	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	204,077.4	EUR				
2000	9600000036	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	400,265.0	EUR				
2000	9600000038	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	345.92	EUR	TRF			
2000	9600000039	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	72,341.63	EUR	TRF			
2000	9600000040	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	250.92	EUR	TRF			
2000	9600000041	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	298.18	EUR	TRF			
2000	9600000042	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	23.09	EUR	TRF			
2000	9600000043	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	132.54	EUR	TRF			
2000	9600000044	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330510	53.00	EUR	TRF			
2000	9600000045	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	1,980.30	EUR	TRF			
2000	9600000046	2013	03.01.2013	03.01.2013	1200330450	8,607.80	EUR	TRF			
2000	9600000049	2013	04.01.2013	04.01.2013	1200330450	828,270.3	EUR				
2000	9600000051	2013	04.01.2013	07.01.2013	1200070120	1,684.87	EUR	B08460/			
2000	9600000052	2013	04.01.2013	04.01.2013	1200070120	2,620.43	EUR	B08460/			
2000	9600000053	2013	04.01.2013	04.01.2013	1200070120	670.00	EUR	B08460/			

ANEXO I – COMPENSAÇÃO RECEBIMENTOS

Documentos Processar Ir para Configurações Ambiente(U) Sistema Ajuda

Liquidar com compensação Processar partidas em aberto

Distribuir diferença Dar baixa à difer. Opção de processamento Vencimento do desconto

Standard Part.parcial Part.res. Imp.ret.fonte

Partidas p/conta 701150 MUNICIPIO DE MANGUALDE

Nº docum...	T., Data do...	C., Dv...	Dia...	EUR Bruto	Desconto	% de...
1700000749	DR 25.06.2...	01	182	5,535.00		
1700000845	DR 27.07.2...	01	881	4,779.50		
1700000772	DR 30.06.2...	01	908	924.00		
2000000077	DR 30.06.2...	01	543	578.47		
2000000010	DR 31.03.2...	01	328	457.56		
1700001032	DR 31.08.2...	01	846	387.20		
2000000072	DR 16.06.2...	01	617	373.61		
1700001382	DR 28.11.2...	01	392	239.85		
2000000071	DR 16.06.2...	01	617	138.24		

Status de processamento

Nº partidas	10	Montante entrado	387.20
Exib.a partir item	1	Atribuído	387.20
Motivo de diferença		Lanç.os.de diferença	
Exibição na moeda de compensaç		Não atribuído	0.00

ANEXO L – CONTRATO DE ESTÁGIO

MOTA-ENGIL, SERVIÇOS PARTILHADOS
ADMINISTRATIVOS E DE GESTÃO, S.A.

CONTRATO DE ESTÁGIO

Entre:

MESP – MOTA-ENGIL SERVIÇOS PARTILHADOS ADMINISTRATIVOS e de GESTÃO S.A., com sede social na Rua do Rego Lameiro, n.º 38 – 4300-454 Porto, matriculada na Conservatória de Registo Comercial do Porto, sob o número único de matrícula e de pessoa colectiva 505936364, NISS 20004917090, com o capital social de 280.000 Euros, na qualidade de **PRIMEIRA OUTORGANTE**;

e

FABIO RAFAEL ALVARENGA SILVA, nascido a 29/05/1988, portador do Cartão de Cidadão com o n.º 13332831, válido até 06/10/2015, residente na Rua Padre Manuel Barbosa Pereira, 264, 4420-524 Valbom, Gondomar, Contribuinte Fiscal N.º 261364332, na qualidade de **Segundo Outorgante/Estagiário**, é ajustado o presente Contrato de Estágio, o qual se rege pelas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA 1ª
(Área de Formação)

O Estagiário frequenta actualmente o Mestrado em Gestão de Empresas, e com vista a promover o aperfeiçoamento e incremento dos conhecimentos e do nível de qualificação profissionais, solicitou à Primeira Outorgante a concessão de um estágio de formação complementar na área de Finanças.

CLÁUSULA 2ª
(Local de Estágio)

A Primeira Outorgante acede em conceder ao Segundo Outorgante um estágio, objecto, exclusivo e determinante do presente contrato, a ser realizado nos seus Escritórios, sitos na Rua Rego Lameiro, 38, 4300-454 Porto.

CLÁUSULA 3ª
(Período Diário de Realização de Estágio)

O Estagiário obriga-se, de acordo com o horário afixado no estabelecimento, a realizar o seu estágio dentro do período ali fixado.

CLÁUSULA 4ª
(Duração do Estágio)

O presente contrato de estágio tem início em 03/12/2012, cessando no dia 01/03/2013.

CLÁUSULA 5ª
(Direitos do Estagiário)

Ao Estagiário é lhe concedido:

- a) Receber da Primeira Outorgante os ensinamentos e condições adequadas ao estágio;
- b) Receber acompanhamento, por parte da Primeira Outorgante, por quem esta tiver designado para o efeito;

MESP-007_005

MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DO PORTO SOB O N.º 505 936 364
CAPITAL SOCIAL / SHARE CAPITAL: € 280.000,00
NIPC / VAT NUMBER: 505 936 364

RUA DO REGO LAMEIRO, Nº 38
4300-454 PORTO - PORTUGAL

TEL/PHONE: +351 22 091 4000
FAX: +351 22 519 0309



[Handwritten signature]

CLÁUSULA 6ª
(Deveres do Estagiário)

São deveres do Estagiário:

- a) Comparecer com assiduidade e pontualidade no estágio profissional, visando adquirir a formação complementar adequada e necessária que lhe for ministrada;
- b) Tratar com urbanidade a Primeira Outorgante e seus representantes;
- c) Cumprir com as instruções que lhe forem transmitidas, designadamente quanto à forma de execução das tarefas que venham a ser atribuídas;
- d) Guardar lealdade à Primeira Outorgante, nomeadamente não transmitindo para o exterior informações de que tome conhecimento por ocasião do estágio;
- e) Utilizar com cuidado e zelar pela boa conservação dos equipamentos e demais bens que lhe sejam confiados para efeitos de estágio pela Primeira Outorgante;

CLÁUSULA 7ª
(Sanções)

A violação grave ou reiterada dos deveres do Estagiário confere à Primeira Outorgante o direito de resolver o contrato de estágio, sem precedência de qualquer aviso prévio, cessando imediatamente todos os direitos dele emergentes, sem prejuízo da eventual responsabilidade civil ou criminal a que houver lugar.

CLÁUSULA 8ª
(Faltas)

As faltas injustificadas, em número de cinco, serão motivo de resolução do contrato de estágio, por parte da Primeira Outorgante.

CLÁUSULA 9ª
(Cessação do Contrato)

- a) O contrato pode cessar por mútuo acordo, termo do estágio ou por revogação por parte da Primeira Outorgante, no caso de violação dos deveres do Estagiário.
- b) A revogação do contrato de estágio por parte do Estagiário, tem que ser comunicada à Primeira Outorgante, por documento escrito ou carta registada, devendo dela constar o respectivo motivo, com uma antecedência de 8 dias úteis.

O presente contrato é feito em duplicado, sendo assinado pela Primeira Outorgante e Estagiário.

Porto, 29 de Novembro de 2012

A PRIMEIRA OUTORGANTE

MESP - Mota-Engil, Serviços Partilhados
Administrativos e de Gestão, S.A.

J. L. L. L.

O ESTAGIÁRIO - 18497

J. M. M.

ANEXO M – AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR



IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO
Nome do Estagiário: Fábio Rafael Alvarenga da Silva
Curso de Formação: Mestrado em Gestão de Empresas
Duração do Estágio: De 03 de Dezembro de 2012 a 18 Janeiro de 2013
Área e Local de Estágio: MESP – Finanças
Nome do Tutor (Responsável pelo acompanhamento do Estágio): Sérgio Padilha

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
1. Aplicação/ Domínio de conhecimentos O estagiário aplicou de forma prática os conhecimentos adquiridos no âmbito da sua formação				X	
2. Responsabilidade e Atitude Profissional O estagiário demonstrou sentido de responsabilidade, em termos de cumprimento dos tempos e empenho na execução das actividades propostas.				X	
3. Relacionamento Interpessoal A disponibilidade e estilo de relacionamento do estagiário facilitaram a sua integração.				X	
4. Iniciativa e motivação O estagiário demonstrou ser dinâmico, empenhado, dedicado e com capacidade de iniciativa.			X		
5. Comunicação O estagiário revelou ter capacidade para ouvir, transmitir e compreender ideias escritas e orais de forma objectiva.			X		
6. Assiduidade e Pontualidade O estagiário foi assíduo e cumpriu o horário de trabalho estabelecido.			X		
7. Apreciação Global do Estagiário			X		

* Escala de Avaliação: **1** – Muito abaixo das expectativas; **2** – Abaixo das expectativas; **3** – Correspondeu às expectativas; **4** – Acima das Expectativas; **5** - Excelente

OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR



IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO
Nome do Estagiário: Fábio Rafael Alvarenga da Silva
Curso de Formação: Mestrado em Gestão de Empresas
Duração do Estágio: De 03 de Dezembro de 2012 a 01 Março de 2013
Área e Local de Estágio: MESP – Finanças
Nome do Tutor (Responsável pelo acompanhamento do Estágio): Rui Cardoso

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
1. Aplicação/ Domínio de conhecimentos O estagiário aplicou de forma prática os conhecimentos adquiridos no âmbito da sua formação				X	
2. Responsabilidade e Atitude Profissional O estagiário demonstrou sentido de responsabilidade, em termos de cumprimento dos tempos e empenho na execução das actividades propostas.			X		
3. Relacionamento Interpessoal A disponibilidade e estilo de relacionamento do estagiário facilitaram a sua integração.			X		
4. Iniciativa e motivação O estagiário demonstrou ser dinâmico, empenhado, dedicado e com capacidade de iniciativa.			X		
5. Comunicação O estagiário revelou ter capacidade para ouvir, transmitir e compreender ideias escritas e orais de forma objectiva.			X		
6. Assiduidade e Pontualidade O estagiário foi assíduo e cumpriu o horário de trabalho estabelecido.			X		

7. Apreciação Global do Estagiário			X		
---	--	--	---	--	--

* Escala de Avaliação: **1** – Muito abaixo das expectativas; **2** – Abaixo das expectativas; **3** – Correspondeu às expectativas; **4** – Acima das Expectativas; **5** – Excelente

OBSERVAÇÕES: